



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

NATALIA MIRANDA BORGES

**CAMINHOS PARA PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA DOCENTE: PROGRAMA
DE INTERVENÇÃO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Presidente Prudente
2024



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

NATALIA MIRANDA BORGES

**CAMINHOS PARA PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA DOCENTE: PROGRAMA
DE INTERVENÇÃO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação. – Área de concentração: Educação

Orientadora: Profa. Dra. Camélia Santana Murgu.

Presidente Prudente
2024

372.2
B732c Borges, Natália Miranda.
 Caminhos para promoção da autoeficácia docente:
 programa de intervenção com professores da educação
 infantil. / Natália Miranda Borges. -- Presidente
 Prudente, 2024.
 90 f.: il.

 Dissertação (Mestrado em Educação) --
 Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente
 Prudente, SP, 2024.
 Bibliografia.
 Orientadora: Prof^a. Dra. Camélia Santana Murgó.

 1. Educação infantil. 2. Prática curricular. 3. Corpo
 docente. I. Título.

Catálogo na fonte – Bibliotecária Renata Maria Moraes de Sá – CRB 8/10234

NATALIA MIRANDA BORGES

**CAMINHOS PARA PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA DOCENTE: PROGRAMA
DE INTERVENÇÃO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação. – Área de concentração: Educação

Presidente Prudente, 29 de fevereiro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Camélia Santana Murgos
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente – SP

Prof^a. Dr^a Elisa Tomoe Moriya Schlünzen
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente – SP

Prof^a. Dr^a Lúcia Maria Neto Canha
Universidade de Lisboa
Lisboa – Portugal

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui e finalizar este ciclo é um presente, e o sentimento que sinto em meu coração é gratidão.

Agradeço primeiramente a Deus por me presentear com saúde, para viver essa oportunidade incrível e tão enriquecedora.

Aos meus pais Roberto e Rosilene e minha irmã Giovana, que são o meu alicerce, a minha base e meu porto seguro, que sempre me apoiaram e me apoiam eu tudo, e não medem esforços para ver o meu bem e o meu crescimento.

Ao meu noivo Jonatas, esse homem que me apoia, incentiva e me impulsiona sempre a ser e buscar a minha melhor versão.

À minha querida orientadora Dra. Camélia, dedico toda a minha gratidão, por todo direcionamento, acolhimento e incentivo em momentos desafiadores e duvidosos, por todo carinho e respeito. Muito obrigada por sempre acreditar em mim e no meu potencial, e por me auxiliar e ser a principal responsável pelo meu desenvolvimento como pessoa e principalmente profissional e na minha carreira.

À professora Dra. Elisa, que com tanta maestria realizou contribuições tão importantes para o meu desenvolvimento profissional agradeço por ter a oportunidade de ter conhecido, aprendido e convivido com essa mulher que inspira a todos e que é referência para o programa.

À professora Dra. Lúcia, os meus sinceros agradecimentos primeiramente por ter tido a oportunidade de conhecê-la e por ter o privilégio de tê-la com tantas contribuições para o programa e para a nossa formação.

Um agradecimento especial ao Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da Unoeste que me proporcionou vivenciar experiências ricas em conhecimento, conhecer pessoas incríveis, me permitiu ampliar a minha mente e enxergar um mundo lindo e tão vasto da pesquisa.

Obrigada a todos os funcionários dessa instituição que sempre tão prontamente me auxiliaram no que foi preciso, em especial a Ina, por toda paciência e instrução. Vocês me tornaram um ser humano melhor, mais uma vez, Gratidão é a palavra.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – (Brasil) CAPES – Código de Financiamento 001”.

“Espero que tenhamos a oportunidade de participar outras vezes e que o objetivo dessa pesquisa seja alcançado, pois nós professores necessitamos deste olhar atento e de zelo”.

Ingrid dos Santos

RESUMO

Caminhos para promoção da autoeficácia docente: programa de intervenção com professores da educação infantil

O presente estudo se vincula à linha de pesquisa 2: Formação e ação do profissional docente e práticas educativas e ao grupo de pesquisa: Construção dos processos de subjetividade no contexto escolar, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). A autoeficácia, por constituir a base da motivação e influenciar o comportamento humano, pode gerar implicações na ação docente, especialmente quando o processo formativo exige a adoção de métodos inovadores de ensino. Atuando como determinante da persistência e alcance dos objetivos, evidências mostram associação entre autoeficácia, realização pessoal e bem-estar no trabalho. Nessa direção, o presente estudo tem como objetivo elaborar e verificar a viabilidade de um programa para o favorecimento da autoeficácia para professores que atuam na Educação Infantil em uma escola pública de um município da região Oeste do estado de São Paulo. Para tanto, a pesquisa foi dividida em dois artigos. No primeiro foi realizado um estudo de revisão de escopo (*Scoping Review*) acerca de publicações nacionais que abordaram a temática da autoeficácia docente aplicada a compreensão da dinâmica de trabalho de professores do segmento da Educação Infantil. Concluiu-se que com base nos estudos levantados e analisados, existe uma influência direta das crenças de autoeficácia em relação a interpretação da capacidade que os professores fazem sobre suas atividades de docência e sobre sua atuação em sala de aula e que existe uma lacuna no que diz respeito a pesquisas voltadas a este público. No segundo estudo foi realizado um estudo de viabilidade de um programa de intervenção da qual participaram 20 professores da Educação infantil, sendo 18 mulheres e 2 homens, com idades de 31 a 60 anos. O programa teve a duração de cinco encontros e foram abordadas as temáticas: Experiências de domínio, persuasão social, estados somáticos e emocionais e as experiências vicárias e seus efeitos em sala de aula. Para análise da viabilidade, foram aplicados um questionário sociodemográfico e utilizadas fichas de monitorização dos encontros para verificação da adequação das atividades que compuseram os encontros sendo avaliadas a satisfação, compreensão e generalização de conteúdo para os participantes e uma ficha de monitorização dos encontros preenchida pela pesquisa.

Os resultados permitiram identificar que houve adesão/aceitabilidade, compreensão, generalização de conteúdo dos encontros e a satisfação com programa e com a coordenadora do grupo pelos participantes. Dentre as adequações necessárias, a duração e quantidade de encontros devem ser ampliados de 1:30 para 2 horas de duração dos encontros, e a quantidade estendida de 5 para 8 encontros para alcançar e trabalhar com todos os detalhes necessários para os tópicos abordados. Espera-se com essa pesquisa contribuir para que ocorram novos caminhos para a promoção de autoeficácia docente de fato, intervindo e realizando mudanças para esse público que possui um papel tão importante na vida dos estudantes, mas que não possuem tanto suporte ou redes de apoio.

Palavras-chave: autoeficácia docente; intervenção escolar; educação infantil.

ABSTRACT

Ways to promote teacher self-efficacy: an intervention program with early childhood teachers

This study is linked to research line 2: Training and action of the teaching professional and educational practices and to the research group: Construction of subjectivity processes in the school context, of the Postgraduate Program in Education at the Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). Since self-efficacy is the basis of motivation and influences human behavior, it can have implications for teaching, especially when the training process requires the adoption of innovative teaching methods. Acting as a determinant of persistence and achievement of objectives, evidence shows an association between self-efficacy, personal fulfillment and well-being at work. With this in mind, this study aims to develop and verify the feasibility of a program to promote self-efficacy among early childhood education teachers in a public school in a municipality in the western region of the state of São Paulo. The research was divided into two articles. In the first, a scoping review was carried out on national publications that addressed the theme of teacher self-efficacy applied to understanding the work dynamics of early childhood education teachers. It was concluded that, based on the studies surveyed and analyzed, there is a direct influence of self-efficacy beliefs in relation to the interpretation of capacity that teachers make about their teaching activities and their performance in the classroom, and that there is a gap in research aimed at this audience. In the second study, a feasibility study was carried out on an intervention program in which 20 kindergarten teachers took part, 18 women and 2 men, aged between 31 and 60. The program lasted five meetings and covered the following topics: mastery experiences, social persuasion, somatic and emotional states and vicarious experiences and their effects in the classroom. In order to analyze feasibility, a sociodemographic questionnaire was applied and meeting monitoring forms were used to check the suitability of the activities that made up the meetings, assessing satisfaction, understanding and generalization of content for the participants and a meeting monitoring form completed by the researcher. The results showed that there was adherence/acceptability, understanding, generalization of the content of the meetings and satisfaction with the program and the group coordinator by the participants. Among the adjustments needed, the duration and number of meetings

should be increased from 1:30 to 2 hours, and the number of meetings extended from 5 to 8 in order to reach and work through all the details needed for the topics covered. It is hoped that this research will contribute to new ways of promoting teacher self-efficacy, intervening and making changes for this group of people who play such an important role in students' lives, but who do not have as much support or support networks.

Keywords: teacher self-efficacy; school intervention; early childhood education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 ESTUDO I - CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA EM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO DE ESCOPO	14
2 ESTUDO II - PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA: ESTUDO DE VIABILIDADE	29
REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO	59
APÊNDICES	60
APÊNDICE A- DESCRIÇÃO DOS ENCONTROS DE INTERVENÇÃO.....	61
APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICO	78
APÊNDICE C- MONITORAÇÃO DOS ENCONTROS.....	79
ANEXOS.....	87
ANEXO A - FICHA DE AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO COM O PROGRAMA, CLAREZA E COMPREENSÃO, GENERALIZAÇÃO – PARTICIPANTES	88
ANEXO B - FICHA DE MONITORIZAÇÃO DO ENCONTRO 1 – COORDENADORES DE GRUPO	90

INTRODUÇÃO

Segundo Selau *et al.* (2019), as experiências pessoais definem a forma com que as pessoas interpretam as experiências e situações vividas ao longo da vida como elas influenciam na formação dos julgamentos sobre si mesmos em relação a eficácia pessoal. Em outras palavras, quando as experiências são interpretadas como boas, elas afetam de forma direta na maneira como o indivíduo se enxerga e o oposto também acontece quando há interpretações negativas das experiências. Nesse sentido, normalmente ocorre que as pessoas realizam ou não funções baseadas nas experiências pessoais passadas, por isso, a importância da construção de crenças positivas para os professores. Portanto, também definidas como a realização de tarefas (laochite *et al.*, 2016).

As experiências vicárias são definidas como os julgamentos sobre si mesmos, que podem ser formados e baseados na observação de pessoas consideradas como referências para o indivíduo. Esta forma de influência na formação das crenças é significativa quando se trata de situações ainda não vividas pelo sujeito, mas que este pode se sentir capaz ou não, baseado na observação de alguém que confie e respeite na execução de tal tarefa (Selau *et al.*, 2019), logo, também se referem a observação de representantes, seja de forma simbólica ou real, que estejam realizando tarefas parecidas com as que serão realizadas futuramente pelo indivíduo (laochite *et al.*, 2016).

A persuasão social implica em incentivos vindos de outras pessoas, sejam eles de forma verbal ou não, e pelo próprio ambiente social como um todo (Selau *et al.*, 2019). Sendo assim, a persuasão pode ser realizada como forma de avaliações, *feedbacks*, opiniões, críticas, e formas de orientação que podem ser portanto positivos ou negativos (laochite *et al.*, 2016), estando a disposição da manifestação de julgamentos verbais de terceiros (Castelo; Luna, 2012).

Os indicadores fisiológicos se referem as reações fisiológicas do ser humano frente a ocasiões intimidadoras. As interpretações dessas reações podem ser vistas pelo indivíduo como um despreparo para exercer tais tarefas, e levar a julgamentos negativos sobre a própria capacidade. Por isso, é essencial que se exista um bem-estar nos docentes, para que as crenças de autoeficácia sejam positivas proporcionando benefícios aos envolvidos, principalmente aos estudantes que são fundamentais nesse processo (Selau *et al.*, 2019). Portanto, esses podem ser

definidos como as ativações psicofisiológicas relacionadas a construção ou aplicação de determinadas atividades como ansiedade, aumento da frequência cardíaca entre outros. (laochite *et al.*, 2016)

Com relação as fontes de autoeficácia que compõem as crenças de autoeficácia, uma hipótese inicial apresentada era de que não haviam muitas pesquisas realizadas com estes professores da Educação Infantil e que existiam lacunas nesse contexto. Era necessário portanto compreender e entender quais fontes que mais impactam na atuação docente e quais as suas consequências.

Essa dissertação tem como objetivo geral elaborar e verificar a viabilidade de um programa para o favorecimento da autoeficácia para professores que atuam na Educação Infantil em uma escola pública de um município da região oeste do estado de São Paulo. Como objetivos específicos, foram delimitados:

- Aplicar o programa de intervenção em caráter de estudo piloto para verificação da viabilidade da proposta.
- Conhecer as fontes de formação das crenças de autoeficácia que tem mais impactado a percepção de autoeficácia dos professores.
- Analisar os resultados da aplicação do programa quanto a elementos de viabilidade a saber:

Para cumprir os objetivos propostos foram organizados dois estudos estruturados em artigos. O primeiro artigo apresenta uma revisão de escopo (*Scoping Review*) estruturada conforme os procedimentos da extensão do protocolo PRISMA-ScR (Tricco *et al.*, 2018). Este estudo teve por objetivo realizar um mapeamento de conceitos principais, clarificando e identificando lacunas sobre a autoeficácia no trabalho de professores da Educação Infantil no Brasil. No artigo 2, foi contemplado um estudo de viabilidade da proposta interventiva para professores da Educação Infantil, quanto avaliação da aceitabilidade/adesão, moderado pelos observadores, satisfação dos participantes com o programa e moderadores, e compreensão/generalização dos conteúdos abordados nos encontros interventivos.

ESTUDO I - Crenças de autoeficácia em professores da educação infantil: revisão de escopo

RESUMO

Crenças de autoeficácia em professores da educação infantil: revisão de escopo

As crenças de autoeficácia são definidas como a concepção que a pessoa apresenta em relação as suas próprias capacidades de se organizar e de realizar ações específicas. Possuem influência direta na forma como o indivíduo se comporta e reflete em suas ações no meio social. Especificamente, as crenças dos professores impactam na maneira como se autoavaliam e na motivação para realização das atividades pedagógicas. Portanto esta pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão de escopo para explorar na literatura nacional e recente dados para traçar os principais conceitos relacionados as crenças de autoeficácia docente infantil e averiguar principalmente o alcance dos estudos já realizados, identificando as possíveis lacunas existentes. Para tanto, foi realizado um levantamento de dados em 4 bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Educational Resources Information Centre (ERIC) e Directory of Open Access Journals (DOAJ). O período refere publicações realizadas de 2018 a 2023, na língua portuguesa, foram excluídos os artigos repetidos. Das 14 publicações levantadas, foram examinados três artigos que atenderam os critérios de inclusão e exclusão, pautando –se no protocolo (PRISMA-ScR). Para a análise dos resultados, foram elencadas categorias como: tipo de estudo, amostra, local, tipo de instrumentos utilizados e principais resultados. Foi possível identificar após a análise realizada, que se destacaram os anos de 2019 e 2020 por serem os anos que tiveram mais publicações relacionadas ao tema em questão. Os artigos analisados em sua maioria eram quantitativos se destacando em sua totalidade pelo uso de escalas em sua realização, e apresentavam resultados diretamente relacionados a autoeficácia docente, suas influências com o ambiente na atuação escolar.

Palavras-chave: autoeficácia docente; educação infantil; revisão de escopo.

ABSTRACT

Self-Efficacy Beliefs in Early Childhood Education Teachers: A Scoping Review

Self-efficacy beliefs are defined as a person's conception of their own ability to organize themselves and carry out specific actions. They have a direct influence on how the individual behaves and reflect on their actions in the social environment. Specifically, teachers' beliefs have an impact on the way they evaluate themselves and on their motivation to carry out teaching activities. Therefore, this scoping review aims to trace data in the national and recent literature to explore the main concepts related to children's teacher self-efficacy beliefs and mainly to ascertain the scope of the studies already carried out, identifying possible existing gaps. This review was carried out in 4 databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Portal Periódicos CAPES, Educational Resources Information Center (ERIC) and Directory of Open Access Journals (DOAJ) with publications from 2018 to 2023, in Portuguese, excluding repeated articles. Of the 14 publications retrieved, three articles that met the inclusion and exclusion criteria were examined, based on the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis Protocols - extension for scoping reviews (PRISMA-ScR). To analyze the results, categories were listed such as: type of study, sample, location, type of instruments used and main results. It was possible to identify after the analysis that the years 2019 and 2020 stood out as the years that had the most publications related to the topic in question, and the articles analyzed were mostly quantitative, standing out in their entirety for the use of scales in their realization, and presented results directly related to teacher self-efficacy, its influences with the environment in school performance.

Keywords: teacher self-efficacy; early childhood education; scoping review.

Introdução

De acordo com a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996) da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Art. 21. “A educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior.” A educação infantil que é o foco desta revisão, segundo o Art. 29. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) é a primeira etapa da educação básica, e tem como foco principal o desenvolvimento total e multifatorial da criança de até 5 (cinco) anos, em todos as suas singularidades, sejam estas faces físicas, psicológicas, intelectuais e sociais, em conjunto com a atuação da família e da comunidade.

Albuquerque, Felipe e Corso (2019), entre as atribuições docentes trazem a responsabilidade do educador em ter um trabalho qualificado, para que as crianças que enfrentam essa rotina exaustiva de creche encontrem sempre sentido no que for ensinado, e para que seja visto como algo agradável e de possível aplicação nas áreas de sua vida pessoal. É essencial que o profissional tenha conhecimento da riqueza de descobertas que contemplam esta fase do desenvolvimento, contribuindo para a formação de suas singularidades, que conseqüentemente irão constituir o sujeito no futuro como parte de costumes e de uma cultura. Porém de acordo com os autores nem sempre o que é vivido na prática vai ao encontro dessas necessidades, pois a prática educativa colocada em andamento na maioria das escolas de educação infantil tem como prioridade os ensinamentos como apenas itens que devem ser passados sempre de forma universal, em um método rigoroso e metódico. Infelizmente, a rotina das crianças se baseia em uma rotina pronta mas sem pensar de forma total na criança em si.

Sendo assim, serão elencados subsídios teóricos da Teoria Social Cognitiva que tem como base a agência humana para o autodesenvolvimento, a adaptação e a mudança. Segundo Bandura, Azzi e Polydoro (2008), ser agente é o mesmo que o próprio indivíduo controlar o seu funcionamento e as condições da vida como um todo de forma intencional, não sendo apenas portando mero resultado do cenário, sendo assim indivíduos auto-organizados, autorregulados, proativos e autorreflexivos. Em meio aos fatores presentes nesse conceito, as crenças de autoeficácia apresentam um papel importante e de destaque em que diferencia o indivíduo em si do fator avaliado como a eficácia seja pessoal ou grupal. (Bandura; Azzi ; Polydoro, 2008)

A autoeficácia é definida por Bandura (1994) como as crenças sobre as capacidades de produzir níveis de desempenho designados que exercem influência sobre eventos que afetam a vida das pessoas. Essas crenças influenciam na maneira com que o indivíduo sente, pensa, se automotiva e se comporta por meio de quatro processos, sendo eles cognitivos, motivacionais, afetivos e de seleção. Apresentar uma alta autoeficácia contribui para uma maior realização humana, uma elevação dos níveis de bem-estar pessoal, um envolvimento mais intenso em atividades, além de enfrentar situações difíceis não como um risco, mas sim como desafios que podem ser superados, o que contribui para maiores realizações pessoais, a diminuição do stress e da fragilidade em relação a depressão. (Bandura, 1994)

Em contrapartida, segundo Bandura (1994), o indivíduo que apresenta baixa autoeficácia não confia em si mesmo, além de fugir de situações difíceis por encará-las como perigosas e não consegue permanecer no foco para alcançar os objetivos. Além disso, sempre se concentra mais nas dificuldades e nos seus pontos negativos ao invés de se voltar ao resultado final do processo que seria o sucesso, desistindo facilmente em momentos adversos estando vulneráveis a situações como stress e depressão.

Na intenção de clarificar ainda mais a compreensão sobre a autoeficácia, Bandura (1994), pontua a existência de quatro fontes principais que influenciam no desenvolvimento das crenças, sendo elas: as experiências pessoais ou de domínio, as experiências vicárias, a persuasão social e os estados fisiológicos. Pontua também, que uma maneira eficiente de formar uma alta autoeficácia é por meio da fonte de experiências de domínio. As experiências vicárias são regidas pelos modelos sociais, ou seja, ver indivíduos que se assemelham e conseguem conquistar os objetivos acabam incentivando, encorajando e ampliando as crenças de que o indivíduo é capaz.

A autoeficácia é estudada em vários segmentos de ensino, e existem peculiaridades referentes ao nível da educação infantil que serão o foco deste artigo. Capelo e Pocinho (2014) realizaram um estudo com 327 professores de escolas públicas de Portugal, que responderam ao Questionário de Satisfação no Trabalho para Professores (Pedro; Peixoto, 2006), a Escala de Autoeficácia dos Professores (Pedro, 2007) e um Questionário de dados sociodemográficos e profissionais e concluíram após uma análise regressão linear múltipla que a eficácia instrucional e a eficácia nos relacionamentos interpessoais estão ligadas diretamente, antevendo, a satisfação em relação a profissão. Também foi constatado que a eficácia nos relacionamentos interpessoais abre a possibilidade de percepções favoráveis nessa ligação, porém a instrucional pode afetar negativamente essa relação.

Portanto, de acordo com os dados compilados nesta revisão, o presente estudo se mostra relevante e importante, visto que a literatura se apresenta com lacunas em relação as pesquisas já realizadas com este público-alvo de docentes voltados diretamente a Educação Infantil elencando a autoeficácia docente em toda essa esfera. Além disto, a presente revisão poderá contribuir positivamente a sociedade, visto que os resultados adquiridos irão contribuir de forma direta para o aumento das crenças de autoeficácia dos docentes voltados a essa faixa etária,

consequentemente facilitando e auxiliando em um melhor desempenho em sala de aula, o que é benéfico tanto para os docentes, como para os estudantes.

Esta pesquisa visa a contextualizar o cenário da docência no Ensino Infantil. Esse nível educacional tem sido alvo de estudos para que as funções das educadoras sejam especificadas, visto que essa indefinição e a vasta gama de funções propostas a essas educadoras surgiram com o percurso e mudanças das instituições que também resultam do sistema educativo. Tem-se buscado então a formação de referências para a docência fundadas na educação das crianças pequenas, visto que o desenvolvimento em todas as suas áreas é realizado mediante as relações destas crianças com adultos ou outras crianças. Essa profissão que por meio de atividades educa crianças de 0 a 6 anos em conjunto com a família ainda é alvo de aflições em relação as interferências maternas e domésticas no contexto educacional-pedagógico influenciando de forma negativa o estabelecimento de uma cultura específica e própria dessa profissão (Batista; Rocha, 2018). Sendo assim, esta revisão de escopo tem como objetivo mapear a literatura nacional e traçar dados para explorar os principais conceitos relacionados ao tema das crenças de autoeficácia de professores da Educação Infantil, identificando as possíveis lacunas existentes.

Método

O presente estudo possui uma finalidade exploratória, sendo uma revisão de escopo pautada nos critérios elencados pelo *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* - PRISMA-ScR (PAGE *et al.*, 2021). Segundo Sanches, Teixeira e Rabin (2018), a Revisão de Escopo consiste em uma modalidade de estudo que visa examinar e esquadrihar os pontos primordiais relacionados a temática proposta, além de analisar a proporção, extensão e a natureza do conteúdo, unindo e apresentando os resultados apontando então as lacunas existentes em relação ao tema em questão.

Critérios de busca e fontes bibliográficas

Sendo assim, com base na pergunta norteadora: “Qual a fonte de maior interferência nos professores da educação infantil” a pesquisa foi realizada pela pesquisadora desde Março de 2023, nas respectivas bases de dados: Scientific

Electronic Library Online (SCIELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Educational Resources Information Centre (ERIC), mesmo sendo uma pesquisa voltada totalmente ao idioma Português, foi necessária a busca, pelo tema ser voltado diretamente a educação, Directory of Open Access Journals (DOAJ), escolhidas com o propósito de contemplar apenas os artigos desse meio específico avaliado pela revisão em questão.

A busca foi realizada em 4 bases de dados, sendo considerados nos critérios do Protocolo (PRISMA). A busca mais recente foi realizada e finalizada no dia 08/09/2023. Com a utilização dos descritores em conjunto {(autoeficácia OR "autoeficácia docente") AND (professor* OR docente*) AND ("educação infantil" OR "educação da primeira infância" OR "educação pré-escolar")} foram identificados no total inicialmente 14 artigos, logo após com os filtros apresentados a seguir, o número total foi de 4. Levando em conta o assunto da revisão sobre crenças de autoeficácia, tendo como públicos professores do Ensino Infantil foram selecionados 3 artigos no total.

Critérios de elegibilidade

Foram selecionados para compor essa revisão de escopo, ou seja, os textos considerados como elegíveis, os artigos que partilhassem dos seguintes critérios:

1. Participantes: sendo em sua completude professores da educação infantil;
2. Intervenção e comparação: estudos que possuem como tema central à docência infantil vinculada com as crenças e fontes de autoeficácia;
3. Critérios de exclusão: Foram excluídas pesquisas que abordaram temas diversos que não possuíam ligação com o tema desta presente pesquisa, ou que se repetiram nas bases utilizadas.

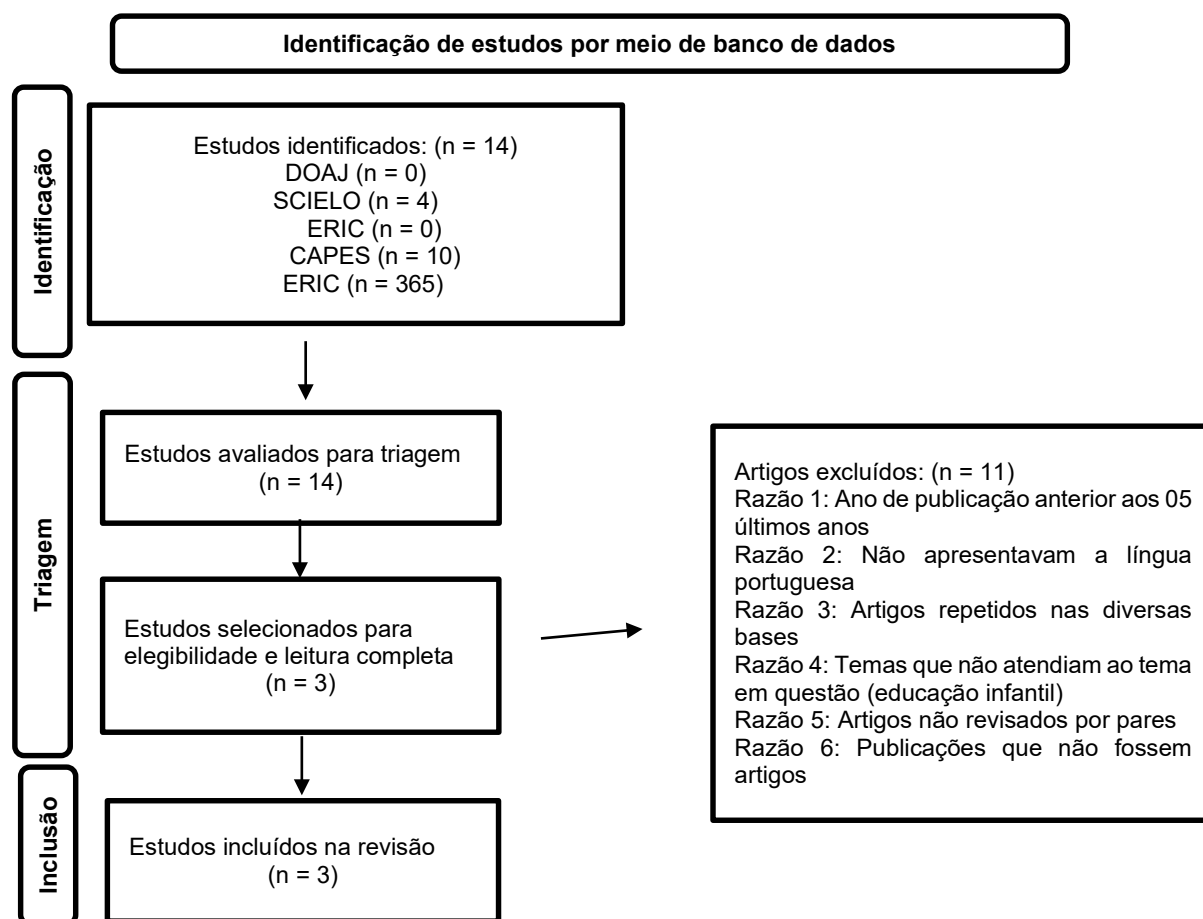
Extração e análise dos dados

Conforme citado anteriormente, inicialmente o número total de ocorrências em cada base foi bem amplo, levando em conta os descritores genéricos usados de forma individual: SCIELO (583); PORTAL PERIÓDICOS CAPES (4.125); ERIC (0) e DOAJ (0). Logo em seguida foram aplicados os seguintes filtros: foi levado em consideração as obras apenas em língua portuguesa: publicações nos últimos 5 anos (2018-2023); artigos revisados por pares, desconsiderando os artigos repetidos. Diante desses

filtros os números foram então atualizados para: SCIELO (170); PORTAL PERIÓDICOS CAPES (829); ERIC (0); DOAJ (20). Dentre estes foi realizado mais um refinamento, foram selecionados os artigos que estavam alinhados diretamente com o tema da Autoeficácia e Ensino infantil resultando em 3 artigos de acordo com os descritores anteriormente mencionados.

O fluxograma evidenciado na Figura 1, apresenta os métodos e processos executados para a realização da identificação, triagem e seleção dos artigos que integram essa revisão de escopo.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção



Fonte: A autora.

Nota: Fluxograma baseado no modelo PRISMA (PAGE *et al.*, 2021).

Os dados dos artigos selecionados e analisados estão especificados no Quadro 1, na qual foi possível identificar que a maior concentração dos artigos analisados está no ano de 2020 com (66,66%), sendo os estudos quantitativos os mais presentes (66,66%). Em relação a categoria dos professores, ficou evidente a

maior concentração em professores exclusivamente da Educação Infantil (66,66%), visto que este seria um dos critérios levados em conta. Os dados estão descritos abaixo:

Quadro 1 - Base de dados dos estudos identificados/selecionados

Bases de dados	Identificados	%	Selecionados	%
PERIÓDICO CAPES	10	71,42	2	66,66
SCIELO	4	28,57	1	33,33
DOAJ	0	0	0	0
ERIC	0	0	0	0
TOTAL	14	100	3	100
Ano de publicação	Número	%		
2018	0	0		
2019	1	33,33		
2020	2	66,66		
2021	0	0		
2022	0	0		
2023	0	0		
TOTAL	3	100		
Tipos de publicação	Número	%		
Artigo	3	100		
Professores Participantes	Número	%		
Ensino Infantil	2	66,66		
Ensino infantil e Fundamental	1	33,33		
Tipos de estudos	Número	%		
Quantitativo	2	66,66		
Qualitativo	0	0		
Quanti-quali	1	33,33		
TOTAL	3	100		
Modalidades das escolas	Número	%		
Públicas	2	66,66%		
Particulares	0	0		
Todas (públicas/ particulares/ municipais/ estaduais)	1	33,33%		
TOTAL	3	100		

Fonte: A autora.

Na próxima seção serão apresentados os resultados obtidos a partir da análise dos artigos selecionados.

Resultados e discussão

A seguir no Quadro 2, serão apresentadas informações que se referem: ao título dos artigos selecionados; autores e ano de publicação; o tipo dos estudos; amostra e ou local; instrumentos utilizados para as coletas de dados; resultados.

Quadro 2 - Artigos selecionados nas bases de dados

Estudo	Tipo de estudo/ amostra/ local	Instrumentos de coletas de dados	Resultados
Percepções e crenças de autoeficácia no trabalho com matemática e Resolução de Problemas na Educação Infantil. (Tortora; Pirola, 2020)	Pesquisa quantitativa-qualitativa. Participantes foram 115 professoras da Educação Infantil da rede pública de Campinas.	• Escala de autoeficácia divididas em três categorias: ○ “Sentimentos em relação à matemática”, ○ “Matemática” ○ “Trabalho com a matemática na Educação Infantil”. • Questionário	Foi identificado que as professoras apresentam crenças positivas voltadas ao trabalho com a matemática e com a resolução de problemas, porém possuem opiniões em relação a resolução de problemas na Educação Infantil e apontam o quão indispensável é uma educação continuada para auxiliar o trabalho sobre o tema.

Escala de Eficácia Docente para Práticas Inclusivas: Validação da Teacher Efficacy for Inclusive Practices (TEIP) Scale (Martins, Chacon, 2020)	40 escolas, divididas em públicas, estaduais, municipais e particulares, de Educação Infantil (etapas finais, pré-escolares), Ensino Fundamental I e II, das cidades de Corumbá e Ladário, no estado do Mato Grosso do Sul, Brasil, sendo 308 participantes.	• Ficha de caracterização • a EEDPI • Escala de autoeficácia de professores: versão breve	Foi identificada uma relação positiva entre as subescalas dos instrumentos, além da Escala (EEDPI) se mostrar um instrumento satisfatório e eficaz na avaliação da autoeficácia docente em relação as inclusões.
Crenças de autoeficácia: percepção de professores da educação infantil. (Ramos <i>et al.</i>, 2019)	Estudo de caráter quantitativo e exploratório, com 24 participantes professores de duas Unidades Públicas de Educação Infantil em Belém/PA.	• Questionário de caracterização • Escala de Crenças Docentes • Escala sobre Fontes de Autoeficácia.	Ficou evidente que as condições de trabalho tem a possibilidade de ter ligações com a satisfação docente e a percepção das crenças tendo a possibilidade de influenciar o desempenho dos alunos e professores, além do vínculo evidente entre a “autoeficácia”, a “satisfação do trabalho” e a “disposição para continuar no ensino.”

Fonte: A autora.

No Quadro 2 foram apontados artigos e estudos recentes sobre o tema centralizado nas crenças de autoeficácia em professores da educação infantil, tendo um deles apresentado o tema da “inclusão” em conjunto, todos realizados no Brasil mas em Estados diferentes e com taxas de participantes divergentes de 24 a 308. Destaca-se como resultado da análise inicial realizada que 66,66% dos dados colhidos pelos artigos escolhidos, são de um cenário exclusivamente de Escolas Públicas, na qual os outros 33,33% se referem a uma amostra mais heterogênea das escolas sendo divididas em públicas, estaduais, municipais e particulares, o que amplia a nossa discussão. Fica evidente o uso em todos os artigos de Escalas de Autoeficácia para colher os dados, sendo todas sem exceção do tipo Likert, além do uso de questionários apenas em dois dos três artigos escolhidos, com o objetivo de averiguar a percepção dos docentes frente as próprias crenças de autoeficácia. Subsequente, os artigos selecionados trouxeram embasamentos teóricos com resultados evidentes que fundamentam as pontuações trazidas e concluídas por meio desta revisão de escopo.

De acordo com o estudo de Tortora e Pirola (2020) foi identificado com o uso da escala de Autoeficácia que as professoras que apresentaram as crenças em questão, tendem em sua maioria, a serem mais positivas, sendo 58,3% as professoras nesse estágio se comparadas as demais professoras participantes. Foi avaliado sobre as crenças de autoeficácia relacionadas a condição específica das docentes em problematizar situações para trabalhar a matemática na Educação Infantil e dentre as 55 professoras participantes, 31 se mostraram seguras e com crenças positivas em relação ao tema, já 21 demonstraram-se inseguras para tal. Com base no que foi visualizado ficou evidente que amostra em questão apresentava crenças de autoeficácia em sua maioria positivas em relação a matemática e a resolução de problemas.

Portanto, fica destacado que devem existir em conjunto com as políticas de formação docente discussões e reflexões em relação a resolução de problemas e como abordar com a educação infantil. O estudo foi encerrado com pontuações e questionamentos, sendo eles:

“as crenças de autoeficácia mais positivas inibiriam as professoras de buscar formação para o trabalho com resolução de problemas, visto que já se consideram entendedoras do assunto?”, “De onde surgiram as percepções sobre resolução de problemas das professoras?” e “As professoras já tiveram

formação específica para o trabalho com resolução de problemas matemáticos na Educação Infantil?” (Tortora; Pirola, 2020, p. 18).

Estes são resultados do decorrer do trabalho, indicando possíveis novos caminhos para que novas pesquisas possam responde-las.

Silva, Ramos e Pereira (2019) com sua amostra 100% feminina destacada como resultado da cultura, com participantes de 25 a 63 anos, sendo que a maioria dos docentes participantes apresentavam idade maior que 44 anos sendo em grande parte professores da educação infantil a mais de 20 anos, que cumprem de 30 a 36 horas semanais e atuam apenas em uma escola. Os autores identificaram que muitas dessas docentes possuíam cargas a mais do estabelecido, evidenciando as diversas consequências e cargas que poderiam vir em consequência dessa carga exaustiva.

Destacam ainda a ligação direta da satisfação docente com as condições ofertadas no trabalho, com as crenças de autoeficácia, com a motivação dos docentes afetando diretamente os professores e alunos em sua performance. Foi concluído por eles que mesmo mediante a situações desfavoráveis em relação ao ambiente e a estrutura do trabalho, 43% dos professores foram identificados como capazes e 57% como muito capazes para exercerem sua função de auxiliares no processo de aprendizagem (Silva; Ramos; Pereira, 2019).

Mediante ao que a literatura aborda sobre o tema, ficou evidente nesta pesquisa que mesmo que o ambiente de trabalho não seja totalmente adequado em relação ao ensino e a prática, o professor tem a possibilidade de manter ou aumentar suas crenças em relação a si próprios por outros pontos que podem suprir esses itens. Citaram ainda a importância de quando as crenças de autoeficácia docentes da Educação Infantil forem avaliadas, é necessário além de entender a fonte dessa crença, entender também os fatores que culminaram a tal resultado (Silva; Ramos; Pereira, 2019).

No estudo realizado por Silva, Ramos e Pereira (2019) o uso da Escala sobre Fontes de Autoeficácia Docente (IAOCHITE; AZZI, 2012) auxiliou a discernir a fonte de maior impacto das crenças de autoeficácia dos docentes em questão que seria em primeiro lugar a “persuasão verbal” sendo feedbacks positivos vindos de alunos, colegas ou outras pessoas que contribuem para o quanto se sentem capazes de exercerem tal função. Em segundo lugar se destacou a fonte “experiência vicária”, em terceiro “experiência de domínio” e por fim “estados afetivos”, e concluiu-se que as

percepções dos docentes em relação a influência das fontes têm a possibilidade de alterar mediante ao contexto e ao momento de realização da pesquisa.

Martins e Chacon, (2020) identificaram por meio dos estudos realizados com as Escalas que mensuram tanto sobre a autoeficácia em geral como a autoeficácia em relação a inclusão, que os professores que eram participantes apresentavam crenças de autoeficácia elevadas tanto em relação as práticas inclusivas como em relação a docência infantil com um todo, destacando uma ligação entre “autoeficácia docente” para o lecionar e para a inclusão. Apontam ainda que as ações das pessoas possuem uma ligação maior com as suas crenças, mesmo que sejam irreais, do que com as suas próprias capacidades. No cenário da inclusão retratado neste artigo, fica evidente que um professor com crenças de autoeficácia positivas pode mesmo assim se sentir incapaz para lidar com alunos da Educação Especial, e se oferece como uma ferramenta eficaz a aplicação da Escala utilizada Escala de Eficácia Docente para Práticas Inclusivas que foi remodelada de acordo com o cenário Brasileiro sendo o primeiro instrumento até o momento da publicação validado nacionalmente para mensurar as crenças de autoeficácia docentes. Este artigo expandiu as pontuações da Educação Especial ligando com as interferências das crenças de autoeficácia docentes com a prática da inclusão eficaz da Educação Especial.

Conclusão

Com base na análise dos estudos levantados e selecionados para esta revisão, fica evidente a influência direta que as crenças de autoeficácia possuem frente a interpretação da capacidade que os professores fazem sobre suas atividades de docência e sobre sua atuação em sala de aula. Nota-se a lacuna existente, no tocante a intervenções e estudos direcionados para docentes da Educação Infantil, vinculados diretamente com as crenças de autoeficácia e suas influências em sua trajetória de ensino.

Os resultados apresentados demonstraram que as crenças de autoeficácia interferem na atuação em sala, na satisfação docente e necessariamente no aprendizado dos alunos. A fonte de persuasão verbal foi pontuada como a de maior influência para os professores em sua atuação, podendo ser alterada mediante a diferentes contextos e situações vividas com cada turma. Foi pontuado a resiliência de muitos profissionais, que mesmo não possuindo os itens materiais ou estruturais para seguirem com seus ensinamentos, não se deixaram abater e se reinventavam

com as ferramentas possíveis visando o melhor para os alunos. Além disso, foi pontuado também a importância de uma formação de professores eficaz e também momentos para reflexão e meditação para abordar determinados temas.

Sendo assim, é essencial essa atenção a Autoeficácia Docente na área da Educação Infantil, visto que foram encontradas poucas pesquisas direcionadas diretamente aos professores da Educação Infantil e a intervenções voltadas a estes. É possível observar de acordo com os dados relatados, as incontáveis cobranças feitas aos professores vindas da própria gestão e diretoria da escola, dos pais, dos alunos e até dos próprios colegas de profissão, e muitas vezes esses profissionais não apresentam um espaço para reflexão, e para um olhar voltado eles mesmos. Vemos que quando as crenças de autoeficácia docentes estão altas e positivas, isso reflete diretamente em sua atuação em sala, consequentemente, na condição de ensino das crianças.

Esse estudo realizado e mapeado nesse recorte, dever servir como base, para que estudos futuros possam existir e consigam números mais positivos, e uma maior abertura para esse olhar voltado aos docentes, que participam diretamente da formação das gerações futuras e que necessitam de mais olhares e mais espaço para se desenvolverem, aprenderem e atuarem em sua completude de habilidades, incluindo intervenções e atuações voltadas para a prática.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. S.; FELIPE, J.; CORSO, L. V. **Para pensar a docência na educação infantil**. 1. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2019.

BANDURA, A. Self-efficacy. *In*: RAMACHAUDRAN, V. S. (ed.). **Encyclopedia of human behavior**. New York: Academic Press, 1994. v. 4, p. 71-81.

BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. **Teoria social cognitiva**: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BATISTA, R.; ROCHA, E. C. Docência na educação infantil: origens de uma constituição profissional feminina. **Zero-a-seis**, v. 20, n. 37, p. 95–111, 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 02 ago. 2023.

CAPELO, R.; POCINHO, M. Autoeficácia docente: predição da satisfação dos professores. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 54, p. 175-184, out. / dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.37870>.

IAOCHITE, R. T.; AZZI, R. G. Escala de fontes de autoeficácia docente: Estudo exploratório com professores de Educação Física. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 71, 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20345>. Acesso em: 26 abr. 2023.

SILVA, J. G. C.; RAMOS, M. F. H.; PEREIRA, E. C. C. S. Crenças de autoeficácia: percepção de professores da educação infantil. **Revista Cocar**, n. 7, p. 8–25, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2788>. Acesso em: 02 ago. 2023.

MARTINS, B. A; CHACON, M. C. M. Escala de eficácia docente para práticas inclusivas: validação da Teacher Efficacy for Inclusive Practices (TEIP). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 1, p. 1-16, jan. / mar. 2020.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021.

PEDRO, N.; PEIXOTO, F. A satisfação profissional e auto-estima dos professores. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 24, n. 2, p. 247-262, 2006.

PEDRO, N. A auto-eficácia e a satisfação profissional dos professores. 2007. 177 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, 2007.

SANCHES, K. S.; TEIXEIRA, P. T. O.; RABIN, E. G. The scenario of scientific publication on palliative care in oncology over the last 5 years: a scoping review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 52, 2018.

TORTORA, E.; PIROLA, N. A. Percepções e crenças de autoeficácia no trabalho com matemática e resolução de problemas na educação infantil. **Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática**, v. 17, p. e020046, 2020. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/167>. Acesso em: 29 set. 2023.

ESTUDO II - Programa de intervenção com professores da educação infantil para promoção da autoeficácia: estudo de viabilidade

RESUMO

Programa de intervenção com professores da educação infantil para promoção da autoeficácia: estudo de viabilidade

O Programa de Intervenção para a promoção da autoeficácia docente é voltado a professores da educação infantil almejando o desenvolvimento de crenças positivas para uma melhor atuação em sala de aula e na carreira docente. O objetivo deste artigo é verificar a viabilidade de uma proposta de intervenção para a promoção da autoeficácia docente. Participaram do estudo 20 docentes da educação infantil atuantes em uma escola municipal localizada no interior da região oeste do estado de São Paulo. A intervenção foi estruturada em cinco encontros, com duração de 1h30min cujas temáticas abordadas foram a definição das crenças de autoeficácia e suas fontes de influência, sendo elas: as experiências pessoais ou de domínio, as experiências vicárias, a persuasão social e os estados fisiológicos. Foram utilizados instrumentos para identificar e evidenciar a satisfação dos participantes e a visão destes em relação aos conteúdos trabalhados após cada encontro, sendo aplicada também uma ficha de monitoração da pesquisadora após cada encontro. Os resultados evidenciaram que, no conjunto, os participantes da intervenção expressaram falas que comprovaram a relevância dos assuntos trabalhados e a adequação da metodologia utilizada. Pode-se afirmar que houve adesão/aceitabilidade, compreensão e generalização de conteúdo dos encontros e a satisfação com programa e da coordenadora do grupo pelos participantes. Em relação as ideias para melhorias futuras foram pontuadas pelos participantes pontuaram que gostariam que a intervenção tivesse maior duração e que fossem ampliados os números de encontros.

Palavras-chave: autoeficácia docente; educação infantil; intervenção.

ABSTRACT

Intervention program with early childhood education teachers TO PROMOTE self-efficacy: feasibility study

The Intervention Program for the promotion of teacher self-efficacy is aimed at early childhood education teachers, with the goal of developing positive beliefs to improve their performance in the classroom and in their teaching career. The aim of this article is to verify the feasibility of an intervention proposal to promote teacher self-efficacy. Fifteen early childhood education teachers working in a municipal school located in the western region of the state of São Paulo took part in the study. The intervention was structured in five fortnightly meetings, lasting 1.5 hours. The topics covered were the definition of self-efficacy beliefs and their sources of influence: personal experiences or mastery, vicarious experiences, social persuasion and physiological states. Instruments were used to identify the satisfaction of the participants and their view of the content worked on after each meeting, as well as a monitoring form for the researcher after each meeting. The results showed that, on the whole, the participants in the intervention said things that proved the relevance of the subjects covered and the suitability of the methodology used. It can be said that there was adherence/acceptability, understanding and generalization of the content of the meetings and satisfaction with the program and group coordinators by the participants. With regard to ideas for future improvements, some participants said they would like the intervention to last longer and the number of meetings to be increased.

Keywords: teacher self-efficacy; early childhood education; intervention.

Introdução

A educação é um setor que tem influência direta em todos os outros e principalmente no desenvolvimento da futura geração que irá comandar o país. Portanto, é indispensável o reconhecimento da importância do papel do professor no desempenho de suas práticas delegadas. O presente artigo tem como tema principal a busca de possíveis caminhos para a elaboração de propostas interventivas exitosas que possam favorecer a formação do professor, principalmente no que se refere ao ajuste de suas crenças de autoeficácia, com vistas a promoção do bem-estar e saúde mental desses profissionais.

Sendo assim, a proposta elaborada para aplicação em formato de intervenção com professores da Educação Infantil, os encontros foram baseados na Teoria Social Cognitiva de Bandura que tem perspectivas diferentes entre três modos de agência humana diversos, sendo eles: individual, delegada e coletiva. Segundo

Bandura, os agentes não são apenas responsáveis por planejamentos e projetos, mas sim são auto-reguladores, ou seja, realizam ações que se baseiam no bem estar e na autosatisfação do próprio indivíduo. (Bandura, 2005)

Segundo Selau et al. (2019), as experiências pessoais definem que a forma com que as pessoas interpretam as experiências e situações vividas ao longo da vida influenciam na formação dos julgamentos sobre si mesmos em relação a eficácia pessoal. Em outras palavras, quando as experiências são interpretadas como boas, elas afetam de forma direta na maneira como o indivíduo se enxerga e o oposto também acontece quando há interpretações negativas das experiências. Muitas vezes, as pessoas realizam ou não funções baseadas nas experiências pessoais passadas, por isso, a importância da construção de crenças positivas para os professores. Portanto, também definidas como a realização de tarefas (laochite *et al.*, 2016).

Fica evidenciado que as crenças de autoeficácia possuem influências diretas nos processos cognitivos, potencializando ou inibindo o elencar de objetivos a serem conquistados. Estão sempre paralelas a auto-avaliação do indivíduo, que norteiam os objetivos e metas e o grau de comprometimento da pessoa no cumprimento destes (Bandura, 1994). Mais especificamente em relação aos professores, a autoeficácia se caracteriza como os julgamentos que os professores, desenvolvem sobre suas próprias capacidades de gerar resultados voltados à aprendizagem e ao comportamento dos seus alunos (Ramos *et al.*, 2016). Sendo assim, as ações dos professores são influenciadas pelos julgamentos das próprias capacidades e habilidades para proporcionarem aprendizagens aos alunos, mesmo com um cenário negativo ou ineficiente. As consequências dessas crenças se expressam por meio das ações dos professores como na persistência, interesse em ensinar, o nível de esforço do professor, mesmo frente a adversidades que podem ocorrer e aparecer (laochite *et al.*, 2011).

A autoeficácia de docentes é formada por diversos fatores, e possui ligação direta com os pontos exigidos em relação a ensinar em determinado contexto. Portanto, a autoeficácia nos docentes afeta diretamente a forma como se autoavaliam, se motivam e se comportam em relação; ao ambiente que estão incluídos, e ao trabalho que exercem diariamente (laochite; Azzi, 2012).

Em relação a docência, as quatro fontes possuem influências diretas desde as vivências pedagógicas e de ensino em todo contexto escolar, como o próprio ambiente escolar, e os *feedbacks* positivos ou negativos de sua prática, pela

observação de outros professores que lecionam e são exemplos, assim como filmes e vídeos que tenham como este o tema, e até reações fisiológicas do docente ao lecionar ou ingressar em um ambiente escolar (laochite; Azzi, 2012).

A rotina de mais de oito horas diárias das crianças nas instituições de ensino infantil deposita nos professores uma incumbência de trazerem sentido às atividades e ao tempo de ensino que estas estão nas escolas, além de criarem significados sociais e culturais. É importante ressaltar que essa experiência deve ser prazerosa e estimulante para todos os participantes, visto que este é um momento em que as descobertas e relações vão contribuindo para a formação delas como sujeitos sociais pertencentes a uma cultura e com as características individuais das crianças. (Albuquerque; Felipe; Corso, 2019).

Ao visualizar o aluno (0 a 6 anos) é essencial que os professores levem em conta maneiras de ação, relação e agência social ao invés de visualizá-lo como uma criança apenas passiva e reprodutora dos ensinamentos lecionados. Os professores precisam ter uma visão mais ampla para além dos conteúdos, mas voltado para o interesse e a ação da criança, o que torna necessário ambientes sociais diversificados, refletir sobre os espaços, materiais que são proporcionados o que leva a conclusão de que o papel ativo desse docente é o ponto essencial (Guimarães, 2019).

Destaca-se que o professor da Educação Infantil deve “escutar” a criança como uma metáfora para além de apenas ouvir, mas realizar a análise dos movimentos e de suas ações. Pontua-se, então, um desafio de formar pedagogos que sejam afirmativos e, ao mesmo tempo, interativos com as crianças, sendo capazes de proporcionar às crianças uma ampliação do que elas conhecem e se interessam, oportunizando problematizações e não apenas a identificação do mundo (Guimarães, 2019).

Na mesma direção, Tortora e Pirola (2020) realizaram um estudo com métodos qualitativos e quantitativos, na busca por compreender as crenças de autoeficácia de professores da Educação Infantil para resolução de problemas de matemática. Como instrumentos, foram utilizados uma escala de autoeficácia do tipo likert com 115 professoras participantes da educação infantil da rede pública de Campinas e um questionário com 18 questões subdivididos em “Sentimentos em relação à matemática”, “Matemática” e “Trabalho com a matemática na Educação Infantil”, na qual apenas 55 das 115 participantes responderam. Pode-se afirmar, por

meio dos resultados do estudo, que as professoras possuem crenças de autoeficácia positivas frente à matemática na Educação Infantil e à resolução de problemas, na qual 58,3 % dos professores participantes se sobressaíram em relação às outras. Entretanto, foi destacado que a definição das professoras em relação a resolução de problemas era semelhante ao senso comum e um pouco divergente do referencial teórico, o que reforça a necessidade de uma formação voltada a estes com foco nesse tema (Tortora; Pirola, 2020).

Outra pesquisa teve como intuito investigar o perfil e as crenças de autoeficácia de professores de música na educação infantil. Para tanto, foi utilizado o *survey* como instrumento, um questionário autoadministrado baseado na internet que se divide em duas partes, sendo uma voltada ao perfil dos professores de música e outra que busca se aprofundar nas crenças dos professores para lecionar com a “Escala de autoeficácia do professor de música”. A amostra escolhida contemplou professores mais jovens, atuantes em mais escolas do que a média nacional e com prevalência maior do público feminino que demonstravam se sentirem auto capazes de lidar e atuar frente aos alunos, mas com a participação do público masculino também, além de inicialmente contemplar 918 respondentes, apenas 193 participaram como amostras para a pesquisa por estarem atuando na educação infantil. Ficou evidente que os professores com maior tempo de docência possuíam maiores crenças de autoeficácia frente a motivar, gerenciar e lidar com os alunos e todo ambiente escolar (Röpke, 2017).

Particularmente, esse estudo apresenta a elaboração e verificação da viabilidade de um programa para o favorecimento da autoeficácia para professores que atuam na Educação Infantil. A identificação da viabilidade do estudo ocorreu por meio do planejamento das etapas da intervenção e elaboração dos encontros com professores da educação infantil (Fetters; Curry; Creswell, 2013).

Esta etapa é essencial para averiguar as potencialidades do programa, bem como avaliar processos, recursos, gerenciamento/gestão e minimizar eventuais erros ou dificuldades que possam surgir no curso do estudo (Durgante; Dalboscodell 'Aglio, 2018). Ao concluir esta etapa foram avaliadas as ações e atividades quanto à pertinência e aderência dos participantes. Sendo assim, será pontuado a seguir mais detalhes sobre a descrição da intervenção, de maneira minuciosa e específica, pontuando sobre a metodologia, autoria, aporte teórico e os por menores de cada

encontro realizado, contendo objetivos e as atividades efetivadas, sendo o passo a passo das atividades e dinâmicas realizadas expostos no Apêndice A.

Para verificar a viabilidade da proposta, foram realizados cinco encontros e ao fim de cada encontro os professores participantes realizavam avaliações sobre cada um, seus conteúdos, a didática e a metodologia utilizada. Ao fim de toda a intervenção os docentes preencheram uma avaliação geral de todos os encontros e possíveis sugestões para mudanças futuras na intervenção. O objetivo central de realizar este estudo de viabilidade foi identificar e quantificar o índice de relevância e influência que esta proposta poderá ter em estudos futuros relacionados ao tema em questão.

Programa de intervenção com professores da Educação Infantil

O programa foi elaborado e produzido pela pesquisadora, com base no conceito de crenças de autoeficácia que são definidas como a concepção que a pessoa apresenta em relação às suas próprias capacidades de se organizar e de realizar ações específicas, e possuem influência direta na forma como o indivíduo se comporta e reflete em meio social, sobre os tipos e fundamentos destas fontes das crenças de autoeficácia, sendo elas: as experiências pessoais ou de domínio, as experiências vicárias, a persuasão social e os estados fisiológicos, além da contextualização no ambiente escolar.

Os encontros foram produzidos com a metodologia de atividades práticas, dinâmicas e conteúdos teóricos que embasam cada um, na intenção de interligar e proporcionar aos professores a vivência na “prática” do assunto trabalhado de forma teórica no início do encontro. Essa contextualização com a exposição teórica dos assuntos, atividades e dinâmicas visam a promoção de autorreflexão e autoconhecimento dos participantes e a interação entre a equipe como um todo incentivando pontuações dos próprios participantes e abrindo espaço para que este seja um momento de troca de vivências.

O aporte teórico para a construção das sessões interventivas e atividades desenvolvidas foi a Teoria Social Cognitiva, referente às fontes e crenças de autoeficácia, e os estudos teóricos/científicos que contemplam a autoeficácia do professor. Definidas as atividades a serem implementadas, os professores também receberam os esclarecimentos necessários acerca do estudo e das atividades

propostas, para que, após participarem das atividades propostas, pudessem também compreender e avaliar suas participações na pesquisa.

Como estratégias para checagem da viabilidade, foi elaborado um formulário de satisfação para os professores participantes, que foram orientados a responder a este formulário de satisfação para relatarem os avanços, as dificuldades percebidas, as sugestões que gostariam de apresentar e avaliação das sessões realizadas (Durgante; Dalboscodell 'Aglío, 2018).

A tabela 1 apresenta de forma resumida como foram planejados e desenvolvidos os encontros, sendo todos detalhados no (Apêndice A):

Tabela 1 - Apresentação dos encontros

Encontros	Tema	Objetivos	Atividades
1	Apresentação	Apresentar a pesquisadora, proporcionar a criação de vínculos entre toda a equipe participante, expor os objetivos da pesquisa, o modelo dos encontros e a duração, definir um contrato e regras de funcionamento dos 6 encontros. Realizar também a aplicação do Questionário de caracterização sociodemográfico, da Escala de autoeficácia do professor e da Escala sobre fontes de autoeficácia , além de avaliar a percepção dos participantes sobre o encontro. e todos os participantes irão assinar o TCLE	I. Dinâmica de apresentação dos participantes. II. Apresentação da pesquisadora que conduzirá os encontros e um pouco da sua trajetória e formação profissional. III. Apresentação da proposta de intervenção, objetivos e estrutura da proposta, sua duração e base teórica utilizada. IV. Aplicação dos instrumentos de avaliação pré-teste (escalas e questionário) e preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). V. Neste momento todos irão compartilhar em duas palavras, a expectativa para os encontro e uma boa energia que cada um gostaria de dividir com o grupo. Por exemplo: “Produtividade / Entusiasmo”. Neste caso, a “Produtividade” é a expectativa para este encontro e o “Entusiasmo” é a energia que eu desejo compartilhar. VI. Encerramento do encontro inicial
2	Experiências de domínio	- Realizar a introdução sobre as crenças de autoeficácia - Iniciar um aprofundamento maior na primeira fonte das crenças de autoeficácia (Experiências de domínio) - Proporcionar por meio de dinâmicas, atividades e contribuições dos participantes um troca de vivências e experiências da docência	I. Dinâmica do “Se eu fosse...” II. Apresentação do tema do encontro: Experiências de Domínio e seus efeitos em sala de aula. III. Atividade: Minha linha do tempo IV. DINÂMICA DO AUTO- RETRATO V. Reflexão VI. Vídeo: Malwee 50 anos - Viva com todo o seu coração VII. Avaliação do encontro e encerramento

3	Persuasão Social	• Apresentar de forma clara e objetiva a definição e a influência da Persuasão social em sala de aula. • Com a utilização de dinâmicas, explorar o tema e abrir espaço para que os professores compartilhem suas angústias e vivências sobre o tema.	I. Dinâmica: Jardim Encantado II. Apresentação do tema do encontro: Crenças de autoeficácia: Persuasão social e seus efeitos em sala de aula. III. Dinâmica: O peso das expectativas IV. DINÂMICA EM DUPLAS- RAPPORT V. Fechamento do encontro : Parábola: Construindo pontes VI. Avaliação do encontro e encerramento
4	Estados Fisiológicos e Emocionais	• Pontuar o que são estados somáticos e emoções, a importância e seus efeitos em nossa vida. • Proporcionar momentos de troca de experiências em que os estados somáticos e emoções influenciaram de alguma forma nas crenças dos participantes.	I. Dinâmica do amigo secreto das emoções II. Introdução do tema emoções e sua importância e influência na nossa trajetória de vida. III. Apresentação do tema do encontro: crenças de autoeficácia: estados somáticos e emocionais e seus efeitos em sala de aula. IV. Atividade: roleta das emoções V. Dinâmica: Como eu me sinto quando... VI. Dinâmica: Reconhecendo sentimentos e atitudes VII. Avaliação do encontro e encerramento
5	Experiências vicárias e encerramento	• Explorar o tema • Proporcionar por meio de dinâmicas e atividades um momento de reflexão e um espaço para diálogo em relação as próprias vivências vicárias experienciadas. • Retomar e refletir sobre as temáticas trabalhadas nos encontros anteriores • Realizar uma avaliação dos participantes em relação aos encontros (Feedbacks)	I. Dinâmica: Gratidão II. Atividade: Quem sou eu? III. Atividade: Experiências Vicárias IV. Apresentação do tema do encontro: Experiências vicárias e seus efeitos em sala de aula. V. Dinâmica: A estrada VI. Preenchimento de uma ficha de avaliação geral dos encontros– APÊNDICE A VII. Abertura de espaço para sugestões para encontros futuros

- Possibilitar um espaço para sugestões dos participantes em relação a futuras modificações dos encontros
 - Reaplicação dos instrumentos (etapa de pós-teste) – Coleta final
 - Enceramento das atividades com o grupo.
- VIII. Coleta final: Preenchimento e aplicação dos instrumentos (pós teste)
- IX. Entrega das lembrancinhas de agradecimento e encerramento

Fonte: A autora.

Método

Desenho da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa intervenção, na abordagem qualitativa, na modalidade estudo de caso.

Participantes

Participaram 20 professores da Educação infantil, sendo 18 mulheres e 2 homens, com idades de 31 a 60 anos. Todos os professores ministravam aulas em uma escola do município no interior de São Paulo.

Os critérios de inclusão foram:

a) Estar lecionando na escola mencionada para a pesquisa em regime de contratação regular no nível da Educação Infantil

b) Participantes ingressantes que realizassem o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) no período da tarde, que consiste no momento determinado pela escola, que tem como objetivo central juntar os professores e coordenadores para um momento de planejamento de aulas, discussão, análise e para proporem alternativas que atendam às necessidades educacionais que vão surgindo regularmente (Bezerra, 2016)

c) Não apresentar índice de faltas recorrentes no trabalho

d) Atuar necessariamente como professor e aceitar os termos de participação na pesquisa.

Instrumentos

I. **Questionário Sociodemográfico:** composto por questões autoaplicáveis, referentes a dados pessoais, informações profissionais, bem-estar e saúde dos profissionais que forem selecionados para participar do estudo (APÊNDICE B).

II. ***Ficha de Avaliação de Satisfação com o Programa, Clareza e Compreensão, Generalização*** – Participantes (Adaptado de Durgante, 2019). Instrumento auto aplicável em que os participantes da intervenção avaliam a Satisfação com o Programa; Clareza, Compreensão e Generalização dos conteúdos abordados nos encontros, bem como os coordenadores de grupo. Contém questões objetivas e dissertativas que avaliam a satisfação dos participantes, permitindo que descreveram sugestões e comentários sobre percepções sobre o encontro. (ANEXO A)

III. ***Ficha de monitorização do encontro*** – Coordenadores de sessão (Moreira, 2020). Instrumento auto aplicável que avalia encontro a encontro via observação do coordenador de grupo o interesse, participação, as atividades, metodologia, materiais, ambiente e objetivos de cada encontro. O instrumento contém um espaço de “Notas” para os coordenadores preencherem a partir das observações e discussões. (ANEXO B)

IV. ***Dinâmicas e atividades*** – Todas as dinâmicas utilizadas e atividades aplicadas estão detalhadas no APÊNDICE A.

Coleta dos dados

A proposta de intervenção foi formulada para ser realizada em cinco encontros com professores da Educação Infantil. Os encontros duraram aproximadamente 1 hora e 30 minutos no horário de HTPC desses professores e tiveram duração de maio a outubro de 2023. No primeiro encontro os professores participantes receberam orientações sobre a proposta, e os temas que seriam trabalhados e preencheram os TCLEs e no decorrer dos encontros, ao fim de cada um, foi realizado uma avaliação de satisfação com a didática e o método utilizado.

Aspectos éticos

Levando em conta os requisitos éticos em pesquisa com seres humanos segundo a Resolução 510/2016 (Brasil, 2016) o estudo foi encaminhado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, de acordo com o número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 66580822.7.0000.5515. Foram adquiridos os consentimentos dos participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinados no primeiro encontro.

Resultados e Discussão

Para cumprir com os critérios pré-estabelecidos de viabilidade serão apresentados em seguida, os principais resultados apontados nas fichas de avaliação de satisfação que foram preenchidas pelos os participantes dos encontros, e as fichas de monitoração preenchidas pela pesquisadora ao fim de cada encontro. Ficou evidente que o tempo deixado ao fim de cada encontro foi o tempo necessário para o preenchimento dos documentos em questão.

Em relação a **Aceitabilidade/Adesão**: Os participantes foram convidados a participar da intervenção no primeiro contato com a pesquisadora e coordenadora do grupo, e foi sugerido que as intervenções ocorressem em horário de HTPC. No primeiro encontro foi realizada uma apresentação de como seria realizada a intervenção, quais seriam as metodologias, e os professores tinham a liberdade se optariam por participar ou não da intervenção, tendo a liberdade de desistir em qualquer momento caso se sentissem desconfortáveis. No entanto, não houve desistência no decorrer do processo interventivo.

Em meio as respostas ilustrativas do conjunto dos demais participantes em relação ao que os participantes desejam para encontros futuros colhidas ao fim da intervenção, sendo que a letra (P) simboliza os participantes e a letra (E) simbolizando os encontros, se destacaram:

P1 E5: “Para encontros futuros, eu espero que dure muito mais”.

P2 E5: “Eu espero mais momentos de autorreflexão”

P3 E5 “Espero que sejam tão satisfatórios quanto esses.”

P4 E5 “ Espero que você volte e continue conosco”

P5 E 5 “Espero que os encontros tenham a mesma vibe”

P6 E 5 “ Espero que haja a mesma qualidade”

P7 E5 “Espero que tenhamos a oportunidade de participar outras vezes e que o objetivo dessa pesquisa seja alcançado, pois nós professores necessitamos deste olhar atento e de zelo”.

P8 E5 “Espero que continue com a mesma abordagem leve, clara e tranquila”.

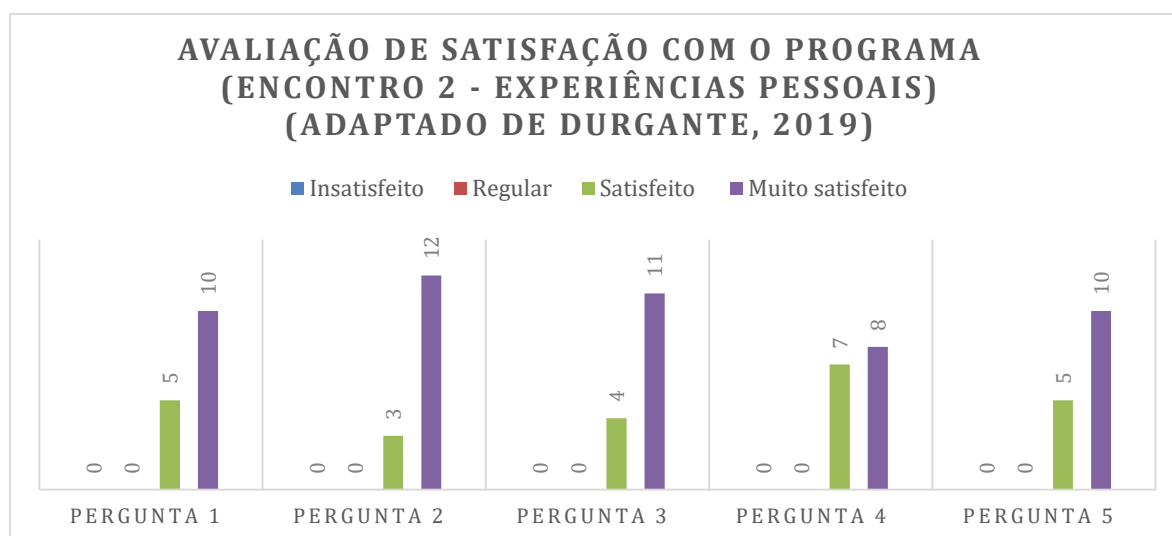
Quanto à **Satisfação dos Participantes com a proposta e com os coordenadores de grupo** - os professores avaliaram este tópico por meio da ficha de

avaliação distribuída no decorrer dos 4 encontros, por meio de alternativas com quatro opções (Insatisfeito; Regular; Satisfeito; Muito satisfeito), com os seguintes questionamentos:

- 1- “Em geral como se sentiu durante o encontro?”
- 2- “Qual a sua avaliação sobre a coordenadora do grupo?”
- 3- “Qual o seu índice de satisfação com as aprendizagens do encontro?”
- 4- “Qual a sua satisfação com o tempo de duração de cada sessão?”
- 5- “As atividades do encontro estão de acordo com a temática proposta nesse encontro?”

De acordo com os participantes, as respostas colhidas em cada encontro foram:

Figura 1 - Avaliação de satisfação com o programa - Encontro 2



Fonte: A autora.

Foi possível identificar que as respostas referentes ao Encontro 2 variaram entre satisfeitos e muito satisfeitos com relação a satisfação com as atividades propostas, o tema ministrado no encontro em questão e a duração. É de extrema importância que as respostas estejam nesses índices, pois trazem a viabilidade da proposta do encontro para que seja bem sucedido quando replicado. Destaca-se que a pergunta 2 foi a que obteve maior índice de respostas (Muito satisfeito) em relação

a coordenadora do grupo e como esta desempenhou suas funções e desenvolveu as atividades. Já a pergunta 4 apresentou o maior índice de respostas “SATISFEITAS” se comparada com as demais perguntas, que se refere ao tempo de duração do encontro, visto que a ampliação da duração dos encontros foi uma sugestão de melhoria para futuras modificações.

Foram aplicadas questões abertas para avaliação do encontro, a saber:

1: Você acredita que o encontro te auxiliou na reflexão de suas experiências pessoais?”

2: Por favor, inclua comentários e sugestões que você gostaria de fazer para melhorar o encontro.

As respostas que se destacaram mediante as colocações dos demais participantes nesse encontro, são identificadas pelas letras (Q) - questão e (P) - participante, e pelos números correspondentes, assim as selecionadas foram:

Q1 P1: “Sim, achei que era fácil falar sobre mim, mas travei na hora de apontar uma qualidade minha. A partir de hoje irei me permitir olhar para dentro de mim e me conhecer melhor, Obrigada! E o vídeo no final fecha com esse novo sentimento”

Q1 P2: “Sim, é muito importante a troca de experiências para podermos aplicar num momento de experiência própria e também poder contar sobre um momento que te faz se sentir ouvida é importante”.

Q1 P3: “Sim, é maravilhoso recordar como chegamos até aqui, essas reflexões resgatam nossas vivências e as razões das escolhas. Obrigada pela oportunidade”.

Q1 P4:” Sim, sempre bom nos autoavaliarmos os pontos positivos e negativos do que fazemos”.

Q1 P5: “Sim, na reflexão do nosso cotidiano e no que eu caminhei até aqui”

Q1 P6: “Sim, pois tem muitas trocas de experiências com as pessoas que estão a mais tempo atuando na área da educação”.

Q2 P1: “Acho que a dinâmica está fluindo bem, percebo que estamos bem a vontade para falar de nossas experiências e são essas trocas que fortalecem o grupo”.

Q2 P2: “Adorei as dinâmicas, e poder me emocionar lembrando das vivências”.

Q2 P3: “Que som ambiente bom, que momento agradável. Obrigada, obrigada por nos escolher!”

Q2 P4: “A dinâmica está ideal para os encontros, permitindo a interação e por fim a aprendizagem”.

Q2 P5: “Acredito que da forma com que está sendo conduzido está de bom proveito. Talvez eu mude de opinião no decorrer dos encontros, porém, por enquanto, não”.

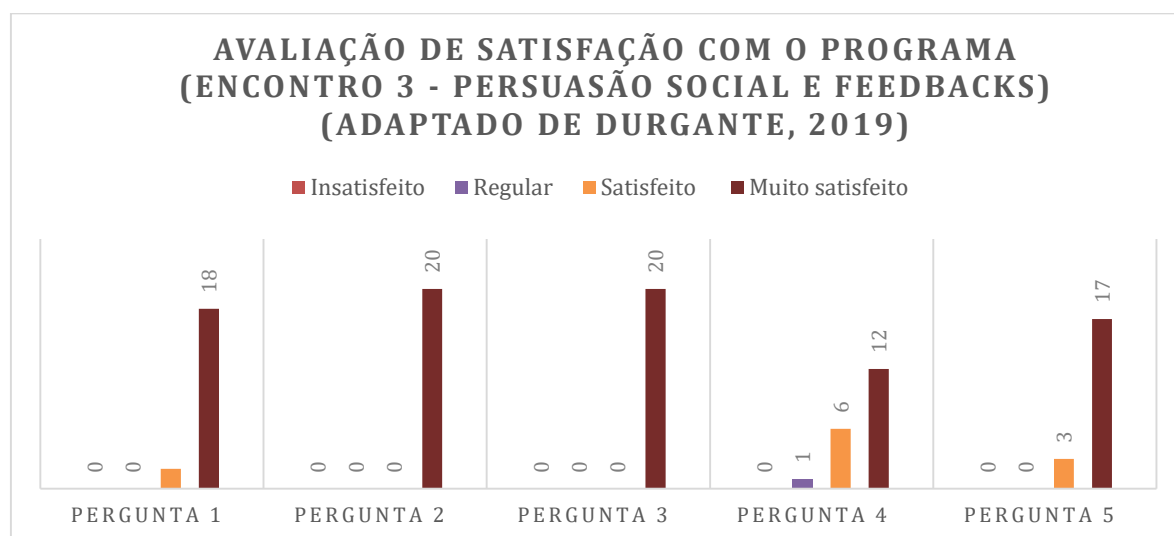
Q2 P6: “Parabéns pelo momento de harmonia e troca de experiências”

Q2 P7: “Estou satisfeita, gostei das dinâmicas e nada muito teórico”

Q2 P8: “Tudo ok, as temáticas estão de acordo com o que foi proposto”.

O encontro 2 com o tema “Experiências Pessoais”, teve como intencionalidade principal falar sobre a teoria da primeira fonte em questão e aplicar esses conhecimentos de forma prática. Teve como objetivos realizar a introdução sobre as crenças de autoeficácia, iniciar um aprofundamento maior na primeira fonte das crenças de autoeficácia (Experiências de domínio) e proporcionar por meio de dinâmicas, atividades e contribuições dos participantes um troca de vivências e experiências da docência, e de acordo com as respostas selecionadas acima, foi possível identificar que os objetivos deste encontro foram alcançados, com feedbacks positivos que atestam que o encontro fluiu como o esperado, e fortaleceu o grupo e os laços entre os participantes.

Figura 2 - Avaliação de satisfação com o Programa - Encontro 3



Fonte: A autora.

Levando em consideração o Encontro 3 com o tema Persuasão Social e Feedbacks, em relação as respostas das questões, nota-se que as respostas se sobressaíram entre satisfeitos e muito satisfeitos, tendo um índice altíssimo de “Muito satisfeitos nas perguntas 2 e 3, o que revelam uma boa avaliação em relação a coordenadora do grupo, e sua performance em relação a aplicação da proposta e uma satisfação elevada dos participantes, em relação as aprendizagens desse encontro.

As perguntas 1, 4 e 5 possuem respostas mais variadas, sendo que a 4 apresenta 1 resposta como “regular”, e o maior índice de respostas “satisfeitos” sendo a questão que envolve a satisfação com o tempo da aplicação do encontro, o que foi um reflexo dos participantes na sugestão de ampliação do tempo de duração dos encontros.

As respostas que se destacaram nesse encontro em relação as perguntas 1 e 2 citadas anteriormente, foram:

Q1 P1: “Sim, pois mostrou como lidar e como fazer de maneira mais empática”.

Q1 P2: “Com certeza, partir do que o outro tem de qualidade é essencial para diferenciar a situação ocorrida do ser humano”.

Q1 P3: “Sim, mesmo já ter tido contato com o assunto abordado é sempre bom retornarmos para momentos de reflexão”.

Q1 P4: Sim, os feedbacks são importantes para o nosso crescimento, tanto pessoal como profissional.

Q1 P5: Sim, acredito que as dicas foram muito boas, reflexões muito produtivas”.

Q1 P6: “Sim, foi um momento de reflexões necessário para que nosso trabalho atinja os objetivos esperados uma vez que os feedbacks serão de suma importância.”

Q1 P7: “Sim, com certeza me auxiliou me fez ver como pode ser satisfatório quando alguém te alogia, mas ao mesmo tempo pode ser construtivo se alguém te critica em algo que fez de ruim”.

Q1 P8: “Empatia e diálogo com a parceria”

Q1 P9: “Sim, sua tranquilidade nos faz refletir, obrigada por sua leveza e profissionalismo”.

Q1 P10: “Acredito que todos os encontros trazem pontos positivos e uma boa reflexão para a minha prática.”

Q2 P1: “Satisfeita, bem descontraído o momento”

Q2 P2: “Acho as dinâmicas incríveis”.

Q2 P3: “Está muito bom, duração e desenvolvimento da palestrante que com sua dinâmica deixa o encontro mais atrativo e produtivo.”

Q2 P4: “Para mim, o encontro foi muito proveitoso e trouxe leveza para nosso ambiente, continue assim!”

Q2 P5: “Parabéns pelas dinâmicas propostas”

Q2 P6: “O encontro é ótimo. Parabéns pelas dinâmicas! Sucesso sempre!”

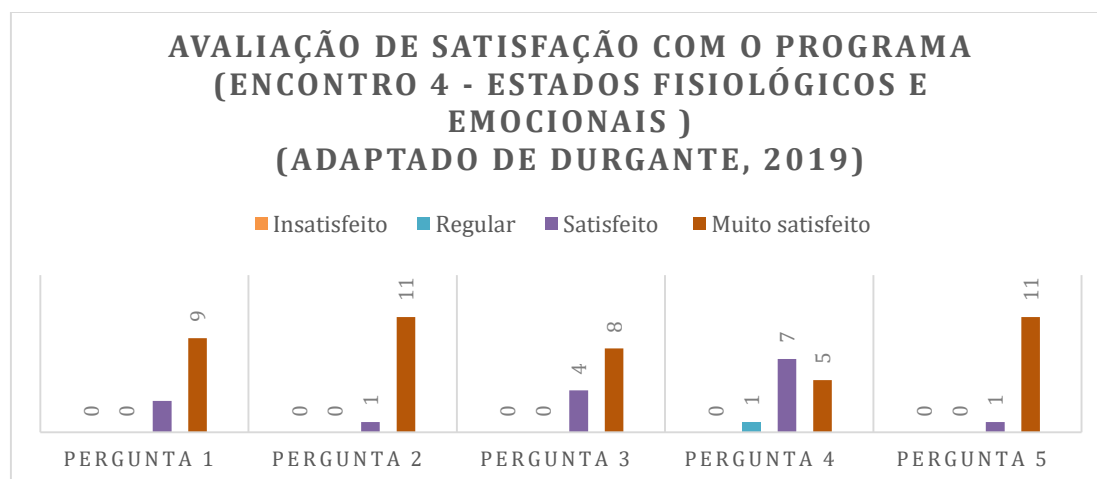
Q2 P7: “Esses momentos favorecem um bem estar e maior entrosamento com os pares”.

Q2 P8: “Sem mais, está ótimo, foi muito bom, a psicóloga é muito simpática e passa as informações com clareza”.

O encontro 3 trouxe feedbacks extremamente positivos, visto que o objetivo inicial desse encontro seria apresentar de forma clara e objetiva a definição e a influência da Persuasão social em sala de aula e com a utilização de dinâmicas, explorar o tema e abrir espaço para que os professores compartilhassem suas angústias e vivências sobre o tema. Este encontro proporcionou um ambiente mais leve e empático entre os participantes, sendo

visível a aproximação dos professores como equipe após a aplicação desse tema e das dinâmicas.

Figura 3 - Avaliação de satisfação com o Programa - Encontro 4



Fonte: A autora.

O encontro 4 transitou suas respostas entre “Satisfeitos” e “Muito satisfeitos”, deixando explícito que os participantes vivenciaram o encontro e suas vivências propostas, tendo ao fim, boas avaliações. As perguntas 2 e 5 se destacaram por apresentarem a maior quantidade de respostas se concentrando no “muito satisfeitos”, tendo como referência a atuação da coordenadora frente ao grupo e a intervenção, e ao quanto o encontro está de acordo com a temática e os objetivos elencados anteriormente.

As perguntas 1, 3 e 4 apresentaram menores índices das respostas “muito satisfeitos” em comparação com as outras 2, se destacando a pergunta 4, em que a resposta “satisfeito” se sobressaiu as outras, tendo 1 resposta “regular”, referente a satisfação com o tempo da intervenção, ficando evidente que para os professores, seria necessário um tempo maior para que esses encontros fossem desenvolvidos com mais calma e detalhamento.

As respostas que se destacaram nesse encontro em relação as perguntas 1 e 2 citadas anteriormente, foram:

Q1 P1: “Sim, seu trabalho e sua postura nos fazem refletir e conseguimos falar de nossas emoções. Obrigada pela oportunidade.”

Q1 P2: “Acredito, pois, esse encontro favorece a externalização dos nossos sentimentos.”

Q1 P3: “Estou no processo de autorregulação das minhas emoções, ainda preciso aprender muito.”

Q1 P4: “Sim, as emoções são muito importantes para o nosso bem estar”.

Q1 P5: “Com certeza, as dinâmicas trazem reflexos sobre a realidade.”

Q1 P6: “Sim, a observação das emoções é necessária no nosso trabalho”.

Q2 P1: “Gostaria de ter encontros assim no decorrer do ano todo, com certeza teríamos mais leveza no nosso trabalho.”

Q2 P2: “Hoje foi muito proveitoso esse encontro. Está sendo muito bom ter esses momentos.”

Q2 P3: “Obrigada por todo carinho e cuidado.”

Q2 P4: “São necessários mais encontros assim.”

Q2 P5: “Estão perfeitos os encontros, proporcionando aprendizagens.”

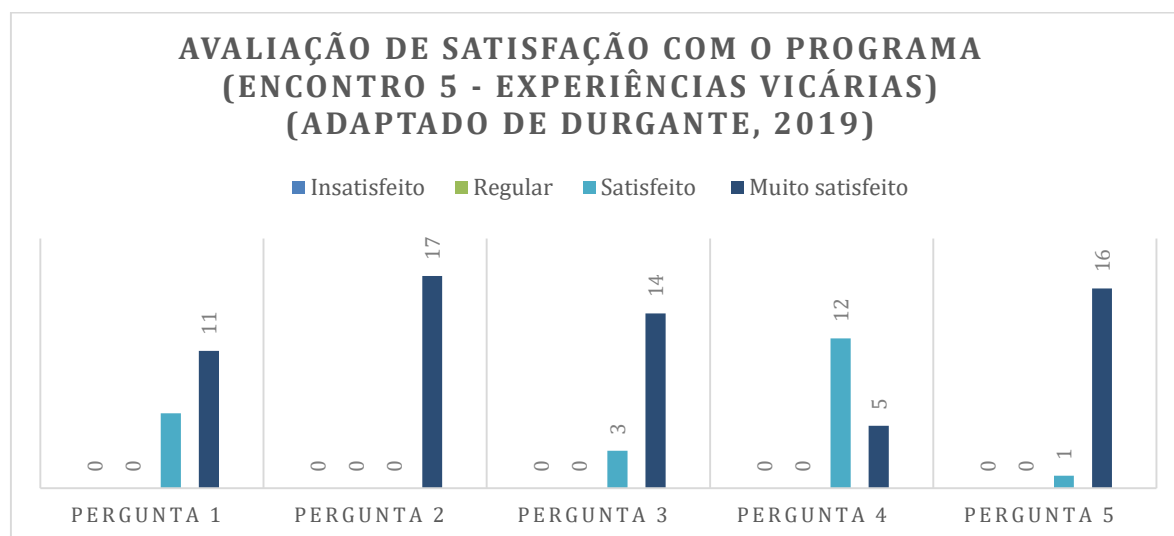
Q2 P6: “Parabéns pela dedicação e cuidado! A educação precisa de mais profissionais com sua sensibilidade.”

Q2 P5: “Dinâmica clara, objetiva, respeito ao tempo de cada profissional.”

Este encontro, foi um encontro que teve todos os seus objetivos devidamente concluídos e alcançados. Inicialmente, objetivou-se pontuar o que são estados somáticos e emoções, a importância e seus efeitos em nossa vida e proporcionar momentos de troca de experiências em que os estados somáticos e emoções influenciaram de alguma forma nas crenças dos participantes. Foram momentos em que realmente os participantes sentiram confiança no grupo para compartilharem sentimentos e emoções que haviam acontecido a muito tempo, mas que não tiveram o espaço necessário para serem externadas.

O encontro proporcionou um momento de extremo acolhimento entre os participantes do grupo, que foram sensatos e assertivos em relação as respostas dos professores participantes. De acordo com as respostas, é possível observar que esse encontro trouxe reflexão, sensibilidade, carinho, e ficou evidente aos professores a importância que as emoções têm e refletem na vida de cada um deles no decorrer do ano.

Figura 4 - Avaliação de satisfação com o Programa - Encontro 5



Fonte: A autora.

No último encontro as avaliações se dividiram entre “muito satisfeitos” e “satisfeitos”, sendo evidente que as questões 1, 2, 3 e 5 obtiveram maiores respostas em relação a “muito satisfeitos”. A pergunta 2 que possui um índice total de “muito satisfeitos” se refere a coordenadora do grupo e sua performance frente a ele, e a pergunta 4 que apresentou o maior índice de “satisfeitos” se refere a mesma pergunta que também apresentou esse resposta como prevalente, no que se refere ao tempo de intervenção.

As respostas que se destacaram nesse encontro em relação as perguntas 1 e 2 citadas anteriormente, foram:

Q1 P1: “Com certeza, me fez relembrar tudo o que já passei e agradecer o que estou vivendo (experiências).”

Q1 P2 “Sim, levando em conta sempre nosso aprendizado, empatia e como lidar com o meio.”

Q1 P3: “Sim, me deu um ânimo para relembrar tudo o que já passei para estar aqui.”

Q1 P4: “Reflexão de momentos da vida são fundamentais para sermos o nosso presente”.

Q1 P5: “Sim, tivemos muitas trocas de experiencias e reflexões sobre nossa profissão e nossa vida pessoal.”

Q1 P6: “Sim, iniciamos cada encontro com um pensamento, porém, diante das dinâmicas e reflexões viajam na nossa trajetória, encontrando no caminho percorrido, ânimo para continuar.”

Q1 P7: “Foi maravilhoso, contribuiu muito para nossa vida e também para a nossa aprendizagem.”

Q2 P1: “Gostei muito da forma que foi abordado, conduzido e discutido, foi muito bom!”

Q2 P2: “Encontros significativos de autoconhecimento.”

Q2 P3: “Nada para sugerir, apenas gratidão pelas vivências.”

Q2 P4: “Obrigada! Sou grata a Deus por sua vida e por este momento que Ele nos permitiu viver. Que você possa tocar outras vidas como tocou as nossas e que suas palavras tragam luz e esperança!”

Q2 P5: “Poderia aumentar o número de encontros pois o que é bom e nos faz bem, fica com gostinho de quero mais!”

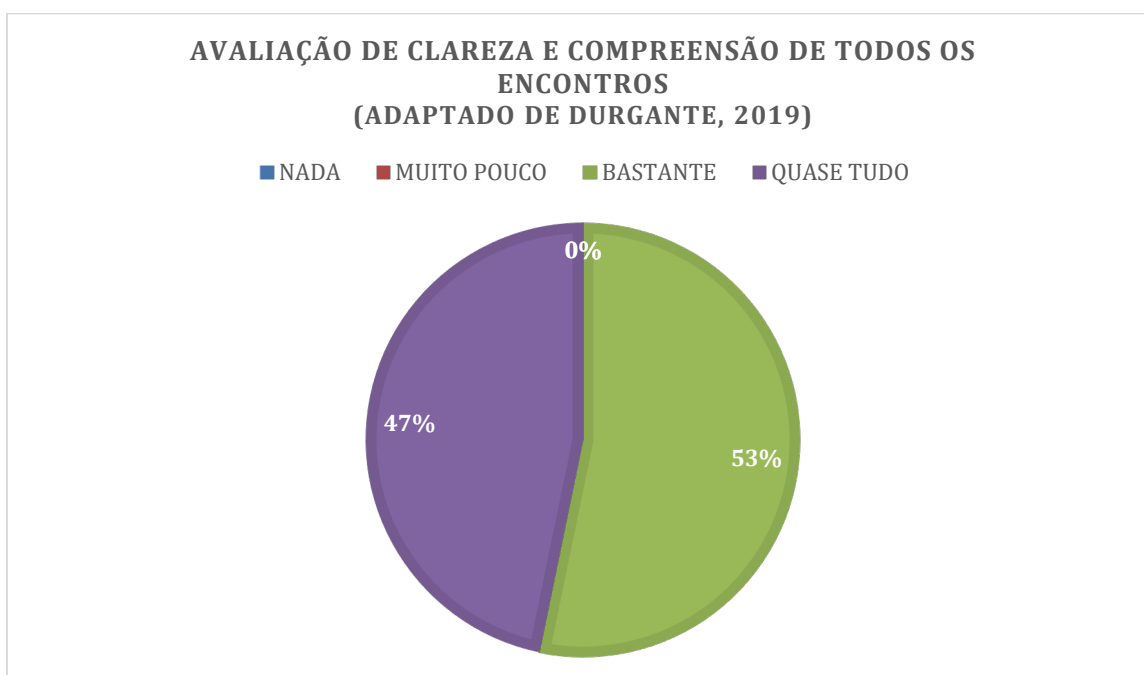
Q2 P6: “Gostei dos temas abordados, alguns termos antes desconhecidos que acrescentaram no meu aprendizado e considero que foi boa a interação com o grupo.”

Q2 P7:” Sugiro que depois de cada atividade a pessoa leia o que escreveu se se sentir à vontade.

O encontro de encerramento, concluiu seus objetivos elencados de explorar o tema em questão com as participantes do grupo, proporcionar as participantes por meio de dinâmicas e atividades um momento de reflexão e um espaço para diálogo em relação as próprias vivências vicárias experienciadas e retomar todas as temáticas trabalhadas nos encontros anteriores. De acordo com os comentários em questão, ficou evidente que os participantes estavam satisfeitos com a intervenção como um todo, e houve uma sugestão de ampliação do número dos encontros, indo de encontro diretamente com as demais sugestões de ampliação de duração dos encontros.

Compreensão/Generalização dos Conteúdos pelos Participantes - em relação a avaliação de clareza e compreensão com a questão “Entendeu os conteúdos abordados durante o encontro?” sendo avaliados com a classificação entre Nada, Muito pouco, Bastante e Quase tudo, os professores classificaram da seguinte forma:

Figura 5 - Avaliação de clareza e compreensão de todos os encontros

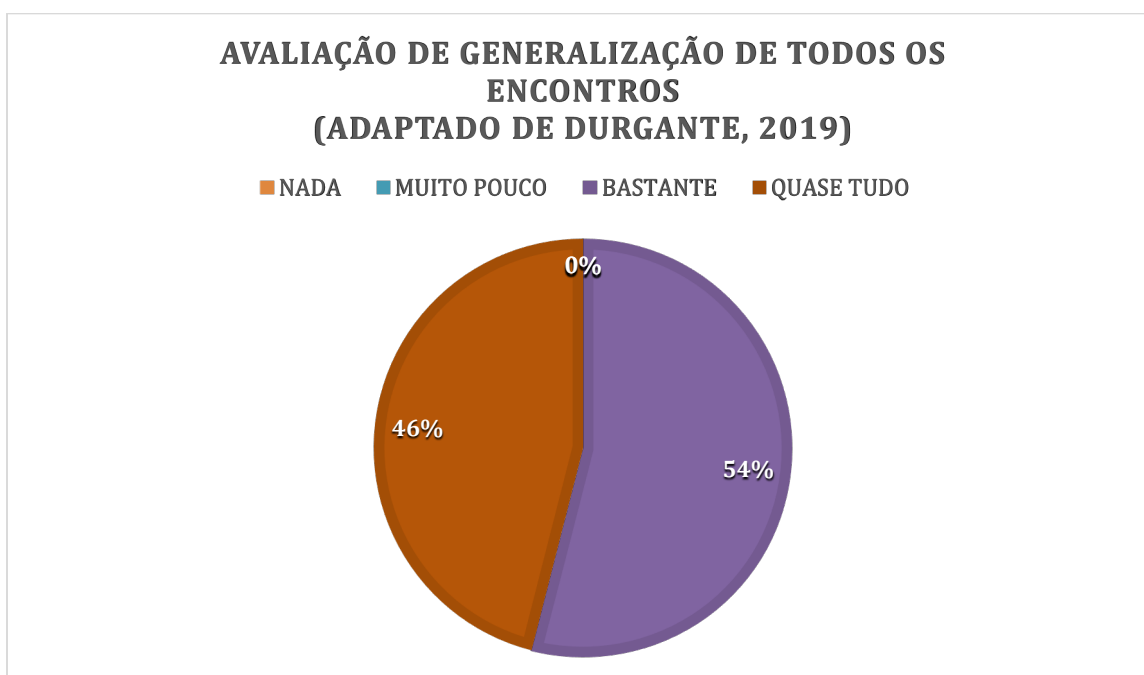


Fonte: A autora.

Com relação a avaliação referente a clareza e a compreensão dos encontros a visão dos professores participantes foram contabilizadas no decorrer dos encontros realizados que foram pontuadas no encontro 2 (8 respostas para “bastante” e 7 respostas para “quase tudo”), já no encontro 3 foram pontuadas (9 respostas para “bastante” e 11 respostas para “quase tudo”), no encontro 4 foram pontuadas (9 respostas para “bastante” e 3 respostas para “quase tudo”) e no encontro 5 foram pontuados (7 respostas para “bastante” e 10 respostas para “quase tudo”) totalizando em 33 respostas no total para “bastante” e 31 respostas para “quase tudo”. Ficou evidente que o vocabulário utilizado, o conteúdo apresentado, as dinâmicas e atividades selecionadas e aplicadas foram de fácil compreensão e ministradas de maneira clara e acessível a todos.

Já em relação a generalização com a questão “Quanto você acredita que aplicará na vida cotidiana os conteúdos abordados nos encontros?” a soma de todos os encontros avaliados resultou nas seguintes respostas:

Figura 6 - Avaliação de generalização de todos os encontros



Fonte: A autora.

Em relação a generalização, foram pontuadas no encontro 2 (7 respostas para “bastante” e 8 respostas para “quase tudo”), no encontro 3 foram pontuadas (10 respostas para “bastante” e 10 respostas para “quase tudo”), no encontro 4 foram pontuadas (9 respostas para “bastante” e 2 respostas para “quase tudo”) e no encontro 5 foram pontuadas (8 respostas para “bastante” e 9 respostas para “quase tudo”) totalizando 34 respostas para “bastante” e 29 para “quase muito”. Fica evidente que em relação a avaliação da generalização dos encontros, ou seja, quanto os conteúdos poderão ser aplicados ao cotidiano dos participantes, estes atribuíram uma pontuação esperada, e indicativa em relação aos objetivos da intervenção.

Com os dados identificados por meio da **Ficha de Monitorização dos encontros (APÊNDICE C)** (Adaptada de Moreira, 2020) pela coordenadora do grupo classificando entre 1 sendo pouco e 5 sendo muito, fica evidente que os professores participantes sempre se mostravam muito atentos e interessados nos conteúdos abordados e muito participativos nas dinâmicas, atividades e reflexões propostas. Verificou-se pela perspectiva da coordenadora que as atividades serviram muito para os objetivos propostos, que os professores conseguiram concluir todas as atividades no período determinado e ofertado e as metodologias e materiais utilizados demonstraram motivar os professores positivamente no decorrer dos encontros. De

acordo com o decorrer dos encontros e as respostas recebidas nos feedbacks, o ambiente ofertado tanto físico como o espaço aberto pelos coordenadores que acolheram e incentivaram a intervenção, contribuiu para que a maioria dos professores se expressassem e participassem, e os objetivos das sessões foram todos devidamente alcançados.

Os comentários recebidos na ficha de avaliação final referente a todos os encontros que comprovam os apontamentos da coordenadora em relação as perguntas abertas a seguir foram: “O que mais gostei dos encontros:” “Eu gostaria de dizer que...”

Q1 P1: “De ter a oportunidade de refletir, me permitir dar uma pausa na correria para olhar para dentro de mim”.

Q1 P2: “Ter a liberdade de falar tudo o que estava sentindo, ter um momento para direcionar meu olhar para mim mesma e refletir sobre meus sentimentos e ações”.

Q1 P3: “Das dinâmicas, onde cada professor falou das suas experiências e gratidão das conquistas.”

Q1 P4: “A leveza para conduzir e a escuta atenta, foi tão fácil compartilhar com você as nossas vivências e emoções. Cada reflexão nos deu ânimo para acreditar que estamos no caminho certo”.

Q1 P5: “As dinâmicas que nos oportunizaram trocas, diálogos, conhecer mais os demais parceiros, refletir de modo geral, ter empatia pelos pares”.

Q1 P6: “Experiências compartilhadas”

Q1 P7: “Vivências experiências e trocas”.

Q1 P8: “As dinâmicas que foram aplicadas”.

Q1 P9: “Os momentos de interação, reflexão e trocas.”

Q1 P10: “As dinâmicas propostas sempre deixando os encontros mais atrativos”.

Q1 P11: “As dinâmicas, oportunidade de falar e ser ouvida”.

Q1 P12: “Momentos de ouvir a nós mesmos e respeitar a fala do outro”.

Q1 P13: “A facilidade que a coordenadora do grupo tem a envolver os participantes”.

Q1 P14: "Gostei dos momentos de reflexão e de troca de experiências com os outros professores".

Q1 P15: "A dinâmica e a ludicidade que a coordenadora do grupo faz cada um refletir sobre a vida tanto profissional como pessoal".

Q2 P1: "Os professores, nós professores, necessitamos de momentos dinâmicos como estes".

Q2 P2: "Como este tipo de projeto proporciona o envolvimento de todos, um momento que não temos durante o horário escolar".

Q2 P3: "Foi muito bom refletir sobre assuntos e temas que fazem parte da nossa prática educativa."

Q2 P4: "Gostei bastante, foram momentos produtivos e significativos".

Q2 P5: "FOI INCRÍVEL, você coordenadora dos encontros tem muito jeito para atuar em sua profissão, continue assim, super simpática!"

Q2 P6: "Te agradeço imensamente. Continue serena na condução dos seus encontros, sua leveza transmite a paz e a segurança que a educação precisa".

Q2 P7: "Obrigada por todo carinho, atenção e zelo para cada uma de nós".

Q2 P8: "Sou grata pela oportunidade de participar dos encontros, de ser ouvida e aprender".

Q2 P9: "Adorei o modo de abordagem dos encontros, e sou grata por proporcionar esses momentos".

Q2 P10: "Sou grata por toda experiência adquirida nos encontros".

Q2 P11: "Eu apreciei todos os encontros vivenciados no qual me proporcionou aprendizagem significativa".

Q2 P12: "Foi um prazer participar dos encontros".

Q2 P13: "Só quero agradecer por esse momento".

Q2 P14: "Aprendi muito".

Q2 P15: "Sou grata pela oportunidade".

Ficou evidente que os encontros foram planejados e executados em uma metodologia bem ativa com momentos teóricos, mas sempre em uma abordagem prática, com a participação total dos participantes em atividades e dinâmicas

reflexivas, e os comentários comprovaram que esse modelo tornou os encontros mais atrativos, autorreflexivos e proporcionaram momentos de exercer autocuidado, a escuta tanto com os colegas como para si mesmo e empatia atingindo o objetivo central da proposta de aumentar as crenças de autoeficácia dos professores e demonstrar a importância de cada fonte na vida profissional e pessoal de cada um.

As principais sugestões, na avaliação geral dos encontros, em relação a possíveis melhorias para intervenções futuras, a partir da seguinte pergunta: “Os encontros seriam melhores se...”

Q1 P1: “Todos os gestores participassem juntos com a equipe de professores”

Q1 P2: “Se tivessem mais tempo nas reflexões”

Q1 P3: “Houvesse mais tempo”.

Q1 P4: “Acredito que tomem sim um pouco do nosso tempo, porém não sei se seria possível reduzir o tempo e manter a mesma qualidade”

Q1 P5: “Tivéssemos mais encontros”

Q1 P6: “Os encontros foram ótimos, podemos estender para o próximo ano?”

Q1 P7: “Se fossem em um dia que eu não tivesse planejamento de aula”.

Q1 P8: “Tivessem mais tempo e mais encontros, mas dentro disso foi bom, eficiente no que foi proposto”.

Q1 P9: “Se tivessem mais momentos de reflexão”.

Sendo assim, é possível concluir que a função e o objetivo das avaliações em relação a satisfação com a proposta em si, a coordenadora do grupo, a adesão/aceitabilidade, clareza, compreensão dos conteúdos apresentados nos encontros foram devidamente atingidas em relação aos critérios de viabilidade da proposta. Tendo em vista as informações e feedbacks colhidos dos próprios professores no decorrer da intervenção, foram repensadas em propostas para readaptar e conseguir aplicar futuramente com mais excelências.

A tabela 2 especifica as alterações realizadas na intervenção, depois da vivência e de uma análise do questionário respondido, ou seja, após o estudo de viabilidade.

Tabela 2 - Modificações na estrutura da proposta

PROPOSTA ANTES DO ESTUDO DE VIABILIDADE	PROPOSTA FINAL (MODIFICAÇÕES)
Realizar os encontros com tempo máximo de (1h30min)	Alterar a duração dos encontros para 2 horas cada encontro
Duração da Intervenção em 5 encontros	Ampliar a quantidade de encontros para ampliar as reflexões do grupo

Fonte: A autora.

Conclusão

Conclui-se então que a realização das avaliações de satisfação com o programa, com a temática dos encontros, a coordenadora e a monitoração dos encontros foram indispensáveis para a verificação da viabilidade desta proposta de intervenção.

Com os levantamentos realizados ficou evidente que a metodologia utilizada, o formato dos encontros, os temas apresentados e dinâmicas realizadas contribuíram para que os objetivos da intervenção fossem cumpridos.

Em contra partida, em meio a sugestões levantadas, a proposta recebeu pontuações para adequar a proposta como um todo, como por exemplo ampliar o tempo de duração dos encontros, aumentar o número de encontros e envolver um maior número de gestores para ampliar as reflexões como um todo.

Como perspectiva futura, após a comprovação da viabilidade desta pesquisa, a pesquisadora pretende por meio do Doutorado em Educação a comprovação da eficácia desta proposta, expandindo o atual estudo para outros contextos e ambientes escolares, na busca de mais dados plausíveis que possam ser usados como alicerce para demais futuras pesquisas relacionadas as crenças de autoeficácia docente.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, S. S. DE; FELIPE, J.; CORSO, L. V. **Para pensar à docência na educação infantil**. 1. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2019.
- BANDURA, A. Self-efficacy. *In*: RAMACHAUDRAN, V. S. (ed.). **Encyclopedia of human behavior**. New York: Academic Press, 1994. v. 4, p. 71-81.
- BANDURA, A. The evolution of social cognitive theory. *In*: SMITH, K. G.; HITT, M. A. **Great minds in management**. Oxford: Oxford University Press, 2005. p. 9-35.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília: CNS, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em 12 jun. 2023.
- BEZERRA, N. **O horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC): uma conquista ainda não compreendida**. 2016. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) - Universidade Federal do Maranhão, Itapecuru Mirim, 2016.
- DURGANTE, H. **Desenvolvimento, implementação e avaliação do Programa Vem Ser**: Programa de psicologia positiva para a promoção de saúde de aposentados. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/194393>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- DURGANTE, H.; DALBOSCO DELL'AGLIO, D. Critérios metodológicos para a avaliação de programas de intervenção em psicologia. **Avaliação em Psicologia**, Itatiba, v. 17, n. 1, p. 155-162, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712018000100017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 mar. 2023.
- FETTERS, M. D.; CURRY, L. A.; CRESWELL, J. W. Achieving integration in mixed methods designs - principles and practices. **Health Services Research**, v. 48, p. 2134-2156, out. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1111/1475-6773.12117>.
- GUIMARÃES, D. O. Formação de professores de educação infantil e o PIBID. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 174, p. 76–99, dez. 2019.
- IAOCHITE, R. T. *et al.* Autoeficácia docente, satisfação e disposição para continuar na docência por professores de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, p. 825–839, dez. 2011.
- IAOCHITE, R. T. *et al.* Autoeficácia no campo educacional: revisão das publicações em periódicos brasileiros. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 45–54, abr. 2016.

IAOCHITE, R. T.; GURGEL AZZI, R. Escala de fontes de autoeficácia docente: Estudo exploratório com professores de Educação Física. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 71, out./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20345/19615>. Acesso em: 03 jan. 2023.

MOREIRA, T. C. **Fontes de autoeficácia para escolha profissional**: avaliação e intervenção. 2020. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade São Francisco, Campinas, 2020. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/5981248387042643.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.

RAMOS, M. F. H. *et al.* Caracterização das pesquisas sobre eficácia coletiva docente na perspectiva da teoria social cognitiva. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 1, p. 91–99, mar. 2016.

RÖPKE, C. B. **O perfil do professor de música que atua na educação infantil e suas crnças de autoeficácia**. 2017. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SELAU, F. F. *et al.* Fontes de autoeficácia e atividades experimentais de física: um estudo exploratório. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 41, n. 2, 2019.

TORTORA, E.; PIROLA, N. A. Percepções e crenças de autoeficácia no trabalho com matemática e resolução de problemas na educação infantil. **Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática**, v. 17, p. e020046, 2020. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/167>. Acesso em: 29 set. 2023.

REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO

CASTELO, L. B.; LUNA, I. N. Crença de autoeficácia e identidade profissional: Estudo com professores do ensino médio. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 30, n. 68, p. 27 - 42, mar. 2012.

IAOCHITE, R. T. *et al.* Autoeficácia no campo educacional: revisão das publicações em periódicos brasileiros. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 45–54, abr. 2016.

SELAU, F. F. *et al.* Fontes de autoeficácia e atividades experimentais de física: um estudo exploratório. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 41, n. 2, 2019.

TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and Explanation. **Annals of Internal Medicine**, v.169, n. 7, p. 467-473, oct. 2018. DOI: [10.7326/M18-0850](https://doi.org/10.7326/M18-0850).

APÊNDICES

APÊNDICE A - DESCRIÇÃO DOS ENCONTROS DE INTERVENÇÃO

Descrição dos Encontros

- A proposta de intervenção foi formulada para ser realizada em 05 encontros com a duração aproximada de 1 hora e 30 minutos no horário de HTPC desses professores.
- Os encontros foram projetados com o objetivo de identificar os maiores e menores índices de crenças de autoeficácia em professores da Educação Infantil e por meio desta intervenção buscar caminhos para uma promoção eficaz da Autoeficácia.
- Serão desenvolvidos com a exposição teórica dos assuntos, atividades e dinâmicas que promovam autorreflexão e autoconhecimento dos participantes e a interação entre a equipe como um todo incentivando pontuações dos próprios participantes e abrindo espaço para que este seja um momento de troca de vivências.
- Durante a intervenção, será definido o conceito das Crenças de Autoeficácia que são definidas como a concepção que a pessoa apresenta em relação as suas próprias capacidades de se organizar e de realizar ações específicas, e possuem influência direta na forma como o indivíduo se comporta e reflete em meio social, sobre os tipos e fundamentos destas crenças, sendo eles: as experiências pessoais ou de domínio, as experiências vicárias, a persuasão social e os estados fisiológicos, além da contextualização no ambiente escolar.

ENCONTRO 1

• Apresentação da Proposta

OBJETIVOS:



- ☐ Apresentar a pesquisadora a todos os participantes
- ☐ Realizar um momento para proporcionar a criação de vínculos entre toda a equipe participante
- ☐ Expor os objetivos da pesquisa, o modelo dos encontros e a duração
- ☐ Definir um contrato e regras de funcionamento dos 5 encontros
- ☐ Realizar a aplicação do **Questionário de caracterização sociodemográfico, da Escala de autoeficácia do professor e da Escala sobre fontes de autoeficácia**
- ☐ Todos os participantes irão assinar o TCLE
- ☐ Avaliar a percepção dos participantes sobre o encontro

Programação do Encontro:

1. Dinâmica de apresentação dos participantes
2. Apresentação da pesquisadora que conduzirá os encontros e um pouco da sua trajetória e formação profissional
3. Apresentação da proposta de intervenção, objetivos e estrutura da proposta, sua duração e base teórica utilizada
4. Aplicação dos instrumentos de avaliação pré-teste (escalas e questionário) e preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)
5. Dinâmica: "Compartilhar"
6. Encerramento do encontro inicial

❖ **Dinâmica de apresentação dos participantes:**

Todos os participantes irão se dividir em duplas e irão conversar falando um pouco sobre cada um, curiosidades e o motivo por terem escolhido a docência. Depois de 5 minutos de conversa, todos irão sentar em roda, e uma dupla de cada vez irá se apresentar, porém de uma maneira não convencional. Um participante irá se posicionar atrás do outro da dupla e irá se apresentar em primeira pessoa como se fosse o outro da dupla.

❖ **Dinâmica: "Compartilhar"**

Neste momento todos irão compartilhar em duas palavras, a expectativa para os encontro e uma boa energia que cada um gostaria de dividir com o grupo.

Por exemplo: “Produtividade / Entusiasmo”. Neste caso, a “Produtividade” é a expectativa para este encontro e o “Entusiasmo” é a energia que eu desejo compartilhar.

MATERIAIS UTILIZADOS

Computador	Projektor	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	Questionário sociodemográfico	Escala de autoeficácia do professor (POLYDORO; WINTERSTEIN; AZZI; CARMO; VENDITTI JUNIOR, 2004)	Escala sobre fontes de autoeficácia (IAOCHITE; AZZI, 2007).
------------	-----------	---	-------------------------------	---	---

Base teórica utilizada no encontro:

O aporte teórico utilizado no presente encontro foi a Teoria Social Cognitiva, referente as fontes e crenças de autoeficácia, e os estudos teóricos/científicos voltados especificamente as crenças de autoeficácia de Professores da Educação Infantil.

Fica evidenciado que as crenças de autoeficácia possuem influências diretas nos processos cognitivos, potencializando ou inibindo o elencar de objetivos a serem conquistados. Estão sempre paralelas a auto-avaliação do indivíduo, que norteiam os objetivos e metas e o grau de comprometimento da pessoa no cumprimento destes (BANDURA, 1994).

Mais especificamente em relação aos professores, a autoeficácia se caracteriza como os julgamentos que os professores, desenvolvem sobre suas próprias capacidades de gerar resultados voltados à aprendizagem e ao comportamento dos seus alunos (RAMOS et al., 2016). Sendo assim, as ações dos professores são influenciadas pelos julgamentos das próprias capacidades e habilidades para proporcionarem aprendizagens aos alunos, mesmo com um cenário negativo ou ineficiente. As consequências dessas crenças se expressam por meio das ações dos professores como na persistência, interesse em ensinar, o nível de esforço do professor, mesmo frente a adversidades que podem ocorrer e aparecer (IAOCHITE et al., 2011).

A autoeficácia de docentes é formada por diversos fatores, e possui ligação direta com os pontos exigidos em relação a ensinar em determinado contexto. Portanto, a autoeficácia nos docentes afeta diretamente a forma como se autoavaliam, se motivam e se comportam em relação; ao ambiente que estão incluídos, e ao trabalho que exercem diariamente (IAOCHITE; AZZI, 2012).

Em relação a docência, as quatro fontes possuem influências diretas desde as vivências pedagógicas e de ensino em todo contexto escolar, como o próprio ambiente escolar, e os *feedbacks* positivos ou negativos de sua prática, pela observação de outros professores que lecionam e são exemplos, assim como filmes e vídeos que tenham como este o tema, e até reações fisiológicas do docente ao lecionar ou ingressar em um ambiente escolar (IAOCHITE; AZZI, 2012).

Esses encontros foram propostos com o objetivo de intervir nas crenças de autoeficácia dos professores da Educação Infantil gerando condições mais saudáveis e um bem estar em sala de aula. Nesse 1 encontro os professores participantes poderão estabelecer contatos e interações sociais com o grupo, avaliarão aspectos individuais em relação a vida pessoal e profissional, tais como expectativas e trajetória, realizarão troca de informações e contextualizarão suas expectativas para esses encontros.

ENCONTRO 2

• Experiências de domínio

OBJETIVOS:



- ☐ Realizar a introdução sobre as crenças de autoeficácia
- ☐ Iniciar um aprofundamento maior na primeira fonte das crenças de autoeficácia (Experiências de domínio)
- ☐ Proporcionar por meio de dinâmicas, atividades e contribuições dos participantes um troca de vivências e experiências da docência

Programação do encontro:

1. Dinâmica do “Se eu fosse...” :
2. Apresentação do tema do encontro: Experiências de Domínio e seus efeitos em sala de aula.
3. Atividade: Minha linha do tempo
4. DINÂMICA DO AUTO- RETRATO
5. Reflexão
6. Vídeo: Malwee 50 anos - Viva com todo o seu coração

Dinâmica do “Se eu fosse...” :

Todas as participantes irão iniciar o encontro se posicionando em roda, e irão passar uma caixinha contendo frases incompletas que serão completadas pelos participantes como por exemplo “SE EU FOSSE UMA ESTAÇÃO DO ANO EU SERIA...” e os participantes deverão completar e justificar a escolha. Essa atividade funciona como um quebra-gelo para iniciar o encontro, além de gerar uma auto-reflexão dos participantes sobre suas vivências.

Atividade: Minha linha do tempo

- Pense em sua trajetória profissional e como chegou aonde que você está.
- Quais foram os desafios?
- Como você chegou a ser professor ou professora?
- Quais foram suas experiências de sucesso no trabalho, experiências positivas.
- Quais foram suas experiências negativas no trabalho.

Faça a sua linha do tempo desde o início até chegar aqui contextualizando suas experiências positivas e negativas que compõem sua trajetória profissional.

DINÂMICA DO AUTO- RETRATO:

Objetivos:

- Aprofundar a percepção e o conhecimento de cada professor sobre si mesmo
- Perceber as motivações que interferem nos próprios pensamentos, sentimentos e emoções dos professores

Desenvolvimento:

Cada participante irá receber uma folha de papel e um lápis. Cada participante irá fazer um desenho de uma silhueta que o represente como pessoa e logo em

seguida serão dados comandos que os professores deverão ir cumprindo de acordo com seu autoconhecimento e deverão ser escrever em balões as respostas.

Cabeça- 03 idéias que ninguém irá modificar/ que ninguém pode mudar sobre a docência

Boca - Frase que foi dita que você se arrependeu / Frase que ainda precisa ser dita e ainda não o foi. (profissionalmente)

Coração- 03 paixões (objeto, pessoa, idéia, atividade).

Mão direita - 01 sentimento para oferecer para a sua profissão.

Mão esquerda - algo que tem necessidade de receber da sua profissão

Pé esquerdo- meta profissional

Pé direito - 2 passos para alcançá-la.

MATERIAIS UTILIZADOS

Papéis com frases para a dinâmica do "se eu fosse..."

Atividade impressa da minha linha do tempo

Folha sulfite

Caneta/ lápis

Projetor

Computador

Base teórica utilizada no encontro:

Na intenção de clarificar ainda mais a compreensão sobre a autoeficácia, Bandura (1994) pontua a existência de quatro fontes principais que influenciam no desenvolvimento das crenças, sendo elas: as experiências pessoais ou de domínio, as experiências vicárias, a persuasão social e os estados fisiológicos. Pontua, também, que uma maneira eficiente de formar uma alta autoeficácia é por meio da fonte de experiências de domínio. As experiências vicárias são regidas pelos modelos sociais, ou seja, ver indivíduos que se assemelham e conseguem conquistar os objetivos acabam incentivando, encorajando e ampliando as crenças de que o indivíduo é capaz.

Segundo Selau et al. (2019), as experiências pessoais definem que a forma com que as pessoas interpretam as experiências e situações vividas ao longo da vida influenciam na formação dos julgamentos sobre si mesmos em relação a eficácia

peçoal. Em outras palavras, quando as experiências são interpretadas como boas, elas afetam de forma direta na maneira como o indivíduo se enxerga e o oposto também acontece quando há interpretações negativas das experiências. Muitas vezes, as pessoas realizam ou não algumas funções baseadas nas experiências pessoais passadas, por isso, a importância da construção de crenças positivas para os professores. Portanto, também definidas como a realização de tarefas (IAOCHITE et al., 2016).

ENCONTRO 3

• Persuasão social

OBJETIVOS:



- ☐ Apresentar de forma clara e objetiva a definição e a influência da Persuasão social em sala de aula.
- ☐ Com a utilização de dinâmicas, explorar o tema e abrir espaço para que os professores compartilhem suas angústias e vivências sobre o tema.

Programação do encontro:

1. Dinâmica: Jardim Encantado
2. Apresentação do tema do encontro: Crenças de autoeficácia: Persuasão social e seus efeitos em sala de aula.
3. Dinâmica: O peso das expectativas
4. TÉCNICA DO SANDUÍCHE: Pontuações sobre a importância de uma comunicação assertiva para que o feedback seja eficaz e eficiente.
5. DINÂMICA EM DUPLAS:
6. Fechamento do encontro
7. Parábola: Construindo pontes
8. Avaliação do encontro e encerramento

❖ **Dinâmica: Jardim Encantado**

Desenvolvimento: Ao som de uma música os alunos irão passar uma cesta com flores recortadas de 4 cores diferentes, onde cada participante pega uma para si. Após todos estarem com a flor, formaram um círculo e escutarão a história abaixo e deverão realizar a ação correspondente a cada cor de flor.

- “Era uma vez um jardim encantado. Neste jardim havia muitos canteiros. Em cada um deles havia flores de todos os tipos, tamanhos, cores e com variados e deliciosos perfumes. Neste jardim encantado não chovia, embora todas as flores necessitassem de muita água para viver. Por não chover no jardim encantado, as próprias flores desenvolveram a capacidade de se transformar em jardineiras. Assim, elas sobreviviam regando umas às outras com gotas de água de diferentes tipos. Havia no jardim encantado um tipo de gota de água que se chamava ADMIRAÇÃO. Estas gotas eram produzidas e distribuídas pelas flores Azuis. Todos os dias, de manhã bem cedinho, as flores Azuis se transformavam em jardineiras e regavam cada uma de suas amigas com as gotas de ADMIRAÇÃO para viver aquele dia. VC QUE ESTÁ COM A FLOR AZUL, escolha alguém que você admira e diga “eu admiro em vc..” Outra espécie de água chamava-se Palavra de Ânimo, estas gotas eram produzidas e distribuídas pelas flores Verdes, da mesma forma como a anterior, estas espalhavam entre as companheiras Palavra de Ânimo, que eram ditas a cada flor do jardim. Diariamente todas as flores precisavam de gotas de água chamadas INSPIRAÇÃO PROFISSIONAL, estas eram produzidas e distribuídas pelas flores Laranjas A cada altura do dia elas se transformavam em jardineiras e espalhavam INSPIRAÇÕES CARINHOSAS para cada uma das flores. Agora, quem estiver com a flor laranja deverá escolher um colega e entregá-la, destacando em que ele te inspira como um profissional. Havia ainda gotas muito especiais que as flores jardineiras precisavam muito, estas eram produzidas e distribuídas pelas flores AMARELAS. Todas as flores esperavam com ansiedade a visita das flores AMARELAS. As gotas que elas distribuíam chamavam-se: ELOGIOS. QUEM ESTÁ COM AS FLORES AMARELAS ENTREGUE A FLOR E ELOGIE ALGUÉM. E assim, as flores do jardim encantado viviam muito felizes. Todas davam e recebiam as gotas necessárias para viver uma troca ilimitada. As flores do jardim viviam muitos anos, esbanjando cores e formas lindas até desaparecerem felizes para dar lugar

às novas flores que nasciam diariamente. Estas flores logo davam e recebiam as gotas especiais que faziam daquele jardim um lugar Encantado.”

❖ **Dinâmica: O peso das expectativas**

Próprias / Alunos/ Pais de alunos / Diretoria / Outros professores / Sociedade

- 5 Voluntários irão se posicionar frente a turma, cada um com uma folha de revista, e cada um assumirá um papel de uma classe de expectativas e logo após a fala irão amassar a folha formando uma bolinha de papel. Todos irão seguir essas coordenadas, e o último que representa a sociedade irá amassar os papéis de todos os outros juntos formando uma bolinha maior. Reflexão: Aonde está o professor no meio de tudo isso? Amassado em meio as expectativas. Quais os impactos de tantas cobranças e expectativas

❖ **Dinâmica em duplas:**

Todos os professores serão divididos em duplas, e a dinâmica será dividida em 2 momentos. Inicialmente, um participante de cada dupla irão me acompanhar para fora da sala e será dada a 1 ordem: Estes deverão imitar todos os movimentos da dupla, de forma leve e discreta, por exemplo “se o colega colocar a mão no cabelo, você deverá colocar também”. Em seguida, o facilitador da dinâmica irá entrar e conversar com o grupo dois que estava dentro da sala, combinando sobre as tarefas que eles deverão colocar em prática: estes deverão conduzir uma conversa, perguntando sobre 5 talentos, habilidades e coisas que a sua dupla acredita que faz bem, e que gosta, demonstrando extrema empatia e uma escuta atenciosa ao seu parceiro. Para finalizar será realizado um fechamento demonstrando sobre a importância de uma boa escolha de palavras, da postura corporal e da atenção em meio a uma conversa bem sucedida.

❖ **Parábola: construindo pontes**

Dois irmãos moravam em fazendas vizinhas. Para se encontrarem, precisavam percorrer uma longa estrada que margeava um rio que separava suas fazendas. Apesar do cansaço, faziam a caminhada com prazer, pois se gostavam e cuidavam um do outro. Um certo dia, após toda uma vida, tiveram uma grande desavença. Um pequeno mal entendido explodiu numa troca de palavras duras e os irmãos então deixaram de se falar.

Numa manhã, alguém bateu à porta do irmão mais velho. Era um homem com uma caixa de ferramentas na mão. Perguntou:

— Procuo trabalho, tem serviço para mim?

— Sim , disse o fazendeiro. — Tenho trabalho para você. Aquela fazenda é do meu irmão, brigamos e não posso mais suportá-lo. Há uma pilha de madeira perto do celeiro, construa uma cerca bem alta para que não o veja mais.

— Entendo, disse o carpinteiro, meu trabalho lhe satisfará. — Mostre-me onde estão os martelos e os pregos e farei um trabalho que lhe deixará satisfeito.

O irmão mais velho entregou o material e foi à cidade. O homem trabalhou arduamente; anoitecia quando terminou. O fazendeiro chegou, mas no lugar da cerca havia uma ponte que ligava as duas fazendas. O fazendeiro enfureceu-se.

— Você é muito insolente em construir esta ponte depois de tudo o que lhe contei! No entanto, ao olhar mais uma vez para aquela ponte indesejada, viu seu irmão hesitante no meio da ponte. Por um momento, os dois puderam se olhar novamente após longo período de distanciamento e solidão.

Então, o irmão mais novo saiu correndo de braços abertos em direção ao irmão mais velho. Por fim, se abraçaram, choraram e se desculparam. Emocionados, viram o carpinteiro arrumando suas coisas e partindo.

O fazendeiro mais velho então lhe disse:

— Espere, fique conosco mais alguns dias, tenho outros projetos. Você é um carpinteiro admirável!

O carpinteiro respondeu:

— Adoraria ficar, mas tenho outras pontes para construir.

Autor desconhecido.

MATERIAIS UTILIZADOS

Flores
coloridas
(4 cores
diferentes)

Folha sulfite

Caneta/ lápis

Revista

Projektor

Computador.

Base teórica utilizada no encontro:

A persuasão social implica em incentivos vindos de outras pessoas, sejam eles de forma verbal ou não, e pelo próprio ambiente social como um todo (SELAU et al., 2019). Sendo assim, a persuasão pode ser realizada como forma de avaliações, feedbacks, opiniões, críticas, e formas de orientação que podem ser portanto positivos ou negativos (IAOCHITE et al., 2016), estando a disposição da manifestação de julgamentos verbais de terceiros (CASTELO; LUNA, 2012).

ENCONTRO 4

• Estados Fisiológicos e Emocionais

OBJETIVOS:



- ☐ Pontuar o que são estados somáticos e emoções, a importância e seus efeitos em nossa vida.
- ☐ Proporcionar momentos de troca de experiências em que os estados somáticos e emoções influenciaram de alguma forma nas crenças dos participantes.

Programação do encontro:

1. Dinâmica do amigo secreto das emoções
2. Introdução do tema emoções e sua importância e influência na nossa trajetória de vida.
3. Apresentação do tema do encontro: Crenças de autoeficácia: Estados somáticos e emocionais e seus efeitos em sala de aula.
4. Atividade: roleta das emoções
5. Dinâmica: Como eu me sinto quando..
6. Avaliação do encontro
7. Finalização do Encontro

❖ **Dinâmica do amigo secreto das emoções**

Descrição: Será solicitado aos participantes que escrevam uma emoção positiva e uma negativa ou estados fisiológicos que estão presentes no início da semana de cada um ao chegar em sala de aula. Logo após será realizado um sorteio com os nomes de todos os participantes e cada um após ler o nome do colega que sorteou escreverá um recadinho ou um elogio para este. Depois cada participante irá dando

características do colega sorteado e quando os colegas descobrem este entrega o elogio escrito ao colega. Ao fim, todos serão questionados se a emoção negativa exposta anteriormente teve alguma mudança após os elogios e será realizado um momento de reflexão sobre o quão essencial é que cada um aprenda mais sobre as próprias crenças de autoeficácia para auxiliar os outros participantes e como pequenos gestos podem mudar o dia, ou o humor e as emoções do colega e assim consequentemente mudar para melhor a atmosfera e o andamento do trabalho.

❖ **ATIVIDADE: ROLETA DAS EMOÇÕES**

Desenvolvimento: todos os participantes irão rodar a roleta online com as emoções e de acordo com a emoção retratada cada um dirá uma situação vivenciada em sala de aula durante toda a trajetória já vivida como professor e docente.

ROLETA ONLINE: <https://wordwall.net/pt/resource/4335664/roleta-das-emo%c3%a7%c3%b5es/roleta-das-emo%c3%a7%c3%b5es>

❖ **Dinâmica: Como eu me sinto quando...**

Como eu me sinto quando:

Entregar para participante uma bexiga e explicar: “Eu vou listar agora algumas situações que podem ocorrer no ambiente profissional. A cada situação lida, você deve encher a bexiga na proporção que essa situação te afeta. Se não te afeta, você não enche. Se se afeta um pouco 1 ou 2 sopros na bexiga, se te afeta bastante, 3 ou 4 sopros na bexiga, se é muito difícil pra você lidar, um desconforto quase insuportável, enche e estoura a bexiga.”

1. Quando percebe falta de interesse, compromisso e de colaboração dos pais
2. Quando percebe falta de compromisso do aluno
3. Quando percebe uma falta de respeito mútuo com os professores
4. Quando percebe agressividade e conflitos entre alunos
5. Quando percebe falta de respeito às regras e problemas de disciplina dos alunos
6. Quando algum aluno diz que não gosta da sua aula
7. Quando a coordenadora diz que precisa conversar com você
8. Quando algum pai ou responsável manda um recado
9. Quando ocorre confusão na troca de informações entre os funcionários

10. Quando alguém diz que você não é capaz
11. Quando alguém mexe nas suas coisas sem pedir permissão
12. Quando não reconhecem seu esforço ou seu trabalho

Existem muitas situações que nos deixam tristes, irritados, envergonhados e geram sentimentos negativos. Algumas pessoas reagem a eles com agressividade, outras ficam paralisadas e outras conseguem dizer como se sentem de forma tranquila.

MATERIAIS UTILIZADOS

Folha sulfite	Roleta das emoções online	Caneta/ lápis	Bexiga	Projektor	Computador.
---------------	---------------------------	---------------	--------	-----------	-------------

Base teórica utilizada no encontro:

Os indicadores fisiológicos se referem as reações fisiológicas do ser humano frente a ocasiões intimidadoras. Algumas vezes, tais interpretações dessas reações podem ser vistas pelo indivíduo como um despreparo para exercer tais tarefas, e levam julgamentos negativos sobre a própria capacidade. Por isso, é essencial que se exista um bem-estar nos docentes, para que as crenças de autoeficácia sejam positivas proporcionando benefícios a todos, inclusive aos alunos que são fundamentais nesse processo (SELAU *et al.*, 2019). Portanto, esses podem ser definidos como as ativações psicofisiológicas relacionadas a construção ou aplicação de determinadas atividades como ansiedade, aumento da frequência cardíaca entre outros. (IAOCHITE *et al.*, 2016).

ENCONTRO 5

- Experiências Vicárias e Encerramento

OBJETIVOS:

- ☐ Explorar o tema em questão com as participantes do grupo
- ☐ Proporcionar as participantes por meio de dinâmicas e atividades um momento de reflexão e um espaço para diálogo em relação as próprias vivências vicárias experienciadas.
- ☐ Retomar todas as temáticas trabalhadas nos encontros anteriores
- ☐ Realizar uma avaliação dos participantes em relação aos encontros (Feedbacks)
- ☐ Abertura de um espaço para sugestões dos participantes em relação a futuras modificações dos encontros
- ☐ Reaplicação dos instrumentos (etapa de pós-teste) – Coleta final
- ☐ Enceramento das atividades com o grupo.

Programação do encontro:

1. Quem sou eu?
2. Atividade: Experiências Vicárias
3. Apresentação do tema do encontro: Experiências vicárias e seus efeitos em sala de aula.
4. Compartilhando experiências:
5. Dinâmica: A estrada
6. Dinâmica: VIVÊNCIA: EM CADA LUGAR UMA IDÉIA
7. Preenchimento de uma ficha de avaliação geral dos encontros– APÊNDICE A
8. Abertura de espaço para sugestões para encontros futuros
9. Dinâmica: “Gratidão”
10. Coleta final: Preenchimento e aplicação dos instrumentos (pós teste)
11. Entrega das lembrancinhas de agradecimento e encerramento

❖ **Quem sou eu?**

Os professores participantes deverão descobrir quem são as personalidades famosas escolhidas por meio das características mostradas pela pesquisadora. Ao fim das 3 dicas, deverá ser revelada a identidade. O objetivo central é mostrar que muitas pessoas se sentem inspiradas pelas histórias dessas pessoas, e na nossa vida, isso também acontece e são as chamadas experiências vicárias.

❖ **Atividade: Experiências Vicárias**

- Será solicitado a todos os participantes que identifiquem um profissional que mais admiram. Logo em seguida cada um vai apresentar o nome escolhido e responder a alguns questionamentos como:

1. Identifique um profissional você mais admira, diga o nome e justifique.
2. Quais características você admira neste profissional?
3. Descreva uma experiência de sucesso dele que você soube ou pode observar.
4. Qual a importância e influência desta pessoa em sua vida?
5. Quais características que acredita possuir que se aproxima deste profissional?
6. Quem é a pessoa que te inspira e que você admira na vida pessoal? Justifique

❖ **Compartilhando experiências:**

- Todos os participantes deverão compartilhar com o grupo 1 situação em que aprenderam algo com alguém e que teve um impacto significativo em suas vidas. Em seguida, todos deverão discutir como essa experiência afetou suas próprias escolhas e comportamentos.

❖ **Dinâmica: A estrada**

OBJETIVO: Autoconhecimento, Análise e Avaliação de como a pessoa tem conduzido sua vida. Identificar como as pessoas influenciaram nas escolhas das participantes e vislumbrar barreiras e empecilhos que existem em sua jornada, assim como soluções para transpor esses obstáculos e dificuldades.

DESCRIÇÃO: O coordenador explica ao grupo que farão uma atividade que propiciará o autoconhecimento e ainda avaliar como estão conduzindo suas vidas, principalmente na área profissional. Assim poderão vislumbrar maneiras de conduzi-la de forma mais proativa.

DESENVOLVIMENTO: Entregar lápis e papel para cada um e pedir para que desenhem uma estrada.

Assim que delinearem a estrada o facilitador deve pedir para continuarem com seus papéis e irem acrescentando as respostas as perguntas que irá fazer. As respostas podem ser dadas em forma de desenho ou de texto. O facilitador então faz as seguintes perguntas:

- De onde vem e para onde vai sua estrada?
- Em que parte da estrada você está, hoje?
- Quem te influenciou para chegar a essa posição?
- Represente ou escreva como se sente nessa estrada. Ela é confortável, desconfortável. Que sentimentos e sensações ela lhe transmite?
- Tem gente nessa estrada? Quem são?
- Tem obstáculos nessa estrada?
- Gostaria de acrescentar algo mais a essa estrada?

Quando todos tiverem terminado pedir para apresentarem suas estradas e descrevê-las para o grupo.

REFLEXÃO:

Após terem terminado suas estradas pedir para que a apresentem para os outros participantes do grupo levando em consideração as seguintes questões:

- O que a estrada representa?
- Como se sentem nela?
- Vocês estão sozinhos?
- O que representam nossos pais, amigos, professores, alunos, escola, etc... em nossa caminhada?
- Nossos valores podem dificultar ou facilitar nossa caminhada?
- Como podemos aproveitar bem nossa caminhada.
- Que providencias temos que tomar para que nossa caminhada seja melhor?
- Aonde termina nossa estrada?

Ao final da discussão, pedir para completarem seu trabalho, desenhando ou escrevendo, respondendo a mais essas perguntas:

- Que sinalizações ou avisos, acrescentaria para facilitar seu caminho nessa estrada?
- Como faria para superar os obstáculos?
- Colocaria mais alguém ou algo em sua estrada?
- Finalmente, como se sentem agora, em sua estrada?

CONCLUSÃO:

Nossa vida, felizmente, é uma estrada muito bem sinalizada por nossos pais, mestres e pessoas que nos amam. É um processo onde o que importa é caminhar

e ter claro onde chegar, conhecendo e ultrapassando os obstáculos, percebendo as lanternas que são as saídas que precisamos encontrar.

❖ **Dinâmica: Gratidão**

Todos os participantes se posicionarão em roda, e um dos participantes irá iniciar com um coração de tecido dizendo 2 coisas pelo que é grato, algo da vida pessoal e outra sobre os encontros realizados. Logo em seguida, este deverá escolher o próximo participante e assim sucessivamente até que todos os participantes tenham ido.

❖ **Dinâmica: VIVÊNCIA: EM CADA LUGAR UMA IDÉIA (extra)**

Cada participante irá desenhar: o contorno de uma mão, um pé, um coração e uma cabeça. Logo em seguida irão escrever: na mão o que cada um possui para oferecer para a sua equipe de trabalho, no pé o que esses dias de aprendizagem proporcionaram para o caminhar de cada um daqui pra frente, no coração colocar um sentimento em relação ao grupo e na cabeça as ideias que surgiram durante a convivência juntos que contribuirão para a sua trajetória profissional.

O objetivo é refletir sobre como foram nossas semanas de trabalho juntos e um feedback dos momentos em grupo como um todo.

MATERIAIS UTILIZADOS

Folha sulfite	Caneta/ lápis	Projektor	Computador	Escala de autoeficácia do professor	Escala sobre fontes de autoeficácia
---------------	---------------	-----------	------------	-------------------------------------	-------------------------------------

Base teórica utilizada no encontro:

As experiências vicárias são definidas como os julgamentos sobre si mesmos, que podem ser formados e baseados na observação de pessoas consideradas como referências para o indivíduo. Esta forma de influência na formação das crenças é significativa quando se trata de situações ainda não vividas pelo sujeito, mas que este pode se sentir capaz ou não, baseado na observação de alguém que confie e respeite na execução de tal tarefa (SELAU *et al.*, 2019), logo, também se referem a observação de representantes, seja de forma simbólica ou real, que estejam realizando tarefas parecidas com as que serão realizadas futuramente pelo indivíduo (IAOCHITE *et al.*, 2016).

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICO

1. DADOS PESSOAIS

E-mail *(para validar apenas uma participação na presente pesquisa)

Sexo: () Masculino () Feminino () Prefiro não responder

Faixa etária: () de 20 a 30 () de 31 a 40 () de 41 a 50 () de 51 a 60 anos
() Acima de 60 anos

2. DADOS PROFISSIONAIS

• Curso de Formação (graduação):

• Nível de escolaridade atual:

() Pós-doutor(a) () Pós-doutorando(a) () Doutorado(a) () Doutorando(a)

() Mestre(a) () Mestrando(a) () Pós-graduado(a) [lato sensu]/ Especialista

() Pós-graduando(a) [lato sensu]/ Especializando(a) () Graduado(a)

• Tempo total de experiência na docência na educação infantil:

() até 1 ano () 2 a 4 anos () de 5 a 7 anos () de 8 a 10 anos

() de 11 a 15 anos () mais de 15 anos

3. Possui outra atividade remunerada além da docência? () sim () não.

4. Jornada diária de trabalho total (em todas as ocupações):

() até 4 horas/dia () de 5 a 8 horas/dia () de 9 a 12 horas/dia () mais de 12 horas/dia

5. Como você classifica sua atual situação profissional como professor?

() ótima () boa () regular () ruim () péssima

6. Expectativas profissionais para os próximos 5 anos:

() continuar na docência: qual principal motivo? _____

() abandonar a docência: qual principal motivo? _____

() não sei dizer

7. Qual sua frequência de atividade física/esportes?

() nunca ou raramente () 1 a 3 vezes na semana () mais de 3 vezes na semana

8. Com que frequência se expõe às atividades de lazer/hobby?

() diariamente () semanalmente () quinzenalmente () mensalmente () raramente

() não possui.

APÊNDICE C - MONITORAÇÃO DOS ENCONTROS

Notas: Foi realizado o 1 encontro com os participantes da pesquisa em uma escola na cidade de Teodoro Sampaio. O grupo de professores da manhã foi selecionado para ser o grupo controle ou de espera, em que foi apresentada a proposta a todos, explicado que terão acesso ao material após o fim das intervenções e que terão um encontro depois para desenvolver algumas habilidades. O grupo se demonstrou bem animado e ansioso para a intervenção, porém quando souberam que iriam ter acesso ao material apenas depois alguns demonstraram ansiedade por querer fazer parte de todo processo. Os participantes preencheram o questionário sociodemográfico e as 2 escalas: sobre Fontes de Autoeficácia (iaochite; azzi,2007) e a Escala de Autoeficácia do Professor (polydoro; winterstein; azzi; carmo; venditti junior, 2004). Todos preencheram e assinaram o TCLE, tendo 1:30 de duração o encontro como um todo. A turma da tarde foi a turma selecionada para a realização da pesquisa. O 1º encontro foi realizado com 1:30 de duração, na qual foi iniciado com a apresentação da pesquisadora e a apresentação da proposta em geral. Logo após os professores responderam ao questionário sociodemográfico e as escalas: sobre Fontes de Autoeficácia (iaochite; azzi,2007) e a Escala de Autoeficácia do Professor (polydoro; winterstein; azzi; carmo; venditti junior, 2004), e preencheram o TCLE. Para encerrar o encontro foi realizada uma pequena dinâmica com o grupo bem descontraída, em forma de “batata-quente” em que os professores iam passando a florzinha durante a música, quando a música parava eles falavam 2 palavras: Uma expectativa para os encontros e o o que eles tem de bom e positivo para compartilhar com o grupo.

ENCONTRO 2

- Nosso 2º encontro foi realizado no dia 19/06 com 15 professores participantes da intervenção com a duração de 1:30 no período da tarde na escola em questão em Teodoro Sampaio. O encontro possuía como tema as experiências pessoais ou de domínio, e foi iniciado com a dinâmica: “se eu fosse” que funcionou como um quebra-gelo para iniciar o encontro, além de gerar uma auto-reflexão dos participantes sobre suas vivências. Foi um momento de muitas risadas, trocas e reflexões visto que cada participante participava um pouco sobre si mesmo nas respostas como por exemplo: “se eu fosse uma comida seria arroz por que meu marido disse que eu amo arroz...”, “se eu fosse um animal seria um cachorro por que

o cachorro é amigo..” “se eu fosse uma qualidade seria estudiosa, por que na escola eu não estudava, fui aprender depois”, “se eu fosse um objeto seria uma tesoura, para tirar tudo de ruim da vida das pessoas, e só deixar as coisas boas”, “se eu fosse uma palavra seria esperança, esperança de dias melhores, e coisas boas” “se eu fosse um filme seria um filme de romance, porque eu amo filmes de romance”, “se eu fosse um país eu seria o Brasil, por que mesmo com os problemas que passamos aqui, nenhum outro país é acolhedor e receptivo como nós somos”, “se eu fosse um personagem infantil eu seria uma princesa, a princesa do sapo porque ela é uma princesa linda negra e tem um restaurante” e uma participante estava bem emotiva, e ao tirar o papel “se eu fosse um lugar” respondeu que seria Curitiba, e começou a chorar, ela não compartilhou o motivo, mas foi acolhida principalmente pelo grupo que demonstrou saber o motivo.

- Logo em seguida os participantes responderam algumas questões de forma dinâmica e diferente, assim que a música parasse eles deveriam escolher um número de 1 a 6 e responder a questão respectiva: “Você se considera eficaz na realização de seu trabalho? Por que?- Não me considero totalmente eficaz na minha posição já que é um trabalho que não depende só de mim, dependo de outras pessoas, e por sempre estar atendendo a todos, mas me dedico” e uma participante fez um feedback positivo a participante em relação a qualidade do seu trabalho empenhado na instituição. “Como você se sente diante de um colega que mostra pouca disposição em realizar uma atividade proposta? Como você costuma lidar com esta situação? – Antigamente eu falaria na cara dele, mas agora com a maturidade eu entendo que cada um tem suas preferências, mas acredito que todos devem estar em sintonia para que o trabalho flua melhor, por exemplo pra mim, o mais importante é o bem estar das crianças, se eles estiverem bem eu estarei bem” e a participante ainda falou um pouco sobre a parceria feita no mesmo dia com mais 2 colegas e que foi extremamente satisfatória e eficaz onde estas levaram pães assadinhos para as crianças e cada criança fez a massa de um pãozinho. “Suas experiências vividas contribuem para bons resultados em seu trabalho? Por que? – Com certeza, acredito que tudo seja uma bagagem que vai afetar meu trabalho e já tive muitas experiências, sempre estou compartilhando com o pessoal”. “Você costuma ouvir feedbacks (positivos ou negativos) com relação ao seu trabalho de outros profissionais ou amigos? Como se sente frente a isso? – Sim, já ouvi feedbacks ruins, mas tento não levar muito em conta, mas já ouvi muitos comentários positivos também que foram

muito bons pra mim”. “Você acredita que a experiência de sucesso de outros profissionais que você admira influencia sua prática profissional?- Com certeza, e acredito que cada profissional com suas vivências ajuda a cada um, e isso ajuda na construção de quem somos” e uma participante pediu a palavra para compartilhar sobre uma vivência que prova que o oposto também ocorre, como vivências negativas afetam também em relação ao que não fazer.. e compartilhou com o grupo sobre uma vivência no estágio em sala de aula no início em que ela pensou em desistir da sala de aula por que nunca gostaria de replicar o que aquela professora fazia, e a coordenadora explicou que na verdade não era para ela replicar e sim para ter experiências e guardar o que ela achava proveitoso e não usar o que não era bom, mas relatou que a professora não dominava a sala e que era extremamente grossa com os alunos, não dava voz para eles e todos os alunos choravam muito e ela não permitia que as estagiárias fossem acolhe-los, e disse ainda que a mãe dela conta que sabia que isso não estava correto, mas que antigamente para os pais o professor era autoridade suprema, e que não podia dar razão aos filhos para que não crescessem as asinhas para cima dos professores. “Você acredita que sintomas como cansaço, dores e irritação afetam a qualidade de seu trabalho? – Sim, com certeza, por mais que você tente driblar isso, não tem jeito, o corpo físico afeta.”

- Posteriormente, foi falado um pouco mais sobre o conceito de autoeficácia, suas 4 fontes e foi realizada mais uma dinâmica, a dinâmica do autorretrato. Ao fim da dinâmica cada participante escolheu algo que gostaria de compartilhar com o grupo, e muitos destacaram frases importantes como a educação pode mudar o mundo, metas como a aposentadoria, realizar um mestrado, evolução profissional, situações e frases ditas em sala que se arrependeram e coisas que ainda não foram ditas, mas precisam ser.

- Foi detalhado sobre a fonte tema do encontro e os professores embarcaram em uma atividade reflexiva sobre a trajetória deles e cada um fez a sua própria trajetória profissional. Todos os participantes compartilharam suas experiências, tendo sido citados: magistério, pedagogia, pós graduações, mudanças de cargo e de área de trabalho e uma participante chamou a atenção de todo grupo ao falar que no início era jornalista, depois estava em dúvida entre jornalismo e arquitetura, mas ganhou um desconto se fizesse algum curso em determinada área e ela escolheu a pedagogia e disse que não abre mão por nada. Já outra participante disse que qdo passou no concurso para trabalhar com crianças foi bem relutante, por

ser acostumada com crianças um pouco mais velhas, não queria esse trabalho, mas passou nesse concurso e ficou, e disse que ama o que faz e que se encontrou.

- Realizamos uma reflexão e um fechamento do encontro, e todos os participantes realizaram o feedback em relação ao encontro. Ao fim, o encontro foi encerrado com um vídeo.

ENCONTRO 3

Notas: Nosso 3º encontro foi realizado no dia 21/8 com 20 professores participantes da intervenção com a duração de 1:30 no período da tarde na escola em questão em Teodoro Sampaio. O encontro possuía como tema “Persuasão social ou feedbacks”, e foi iniciado com a dinâmica: “Jardim Encantado” que iniciou o encontro proporcionando um clima de trocas e harmonia entre a equipe, com feedbacks realizados entre os professores. A dinâmica foi finalizada pontuado pela coordenadora pontuando a importância de um abraço, uma palavra de ânimo, um elogio, e como esses pequenos gestos fazem a diferença em um dia de trabalho deles. Logo em seguida foi pontuado aos participantes sobre o tema do encontro, trazendo a teoria com exemplos do cotidiano dos professores, um momento com muita interação e trocas de experiências e opiniões. Em seguida, foi realizada a dinâmica: “o peso das expectativas” na qual 6 professores se voluntariaram para participar, sendo que cada um representou uma expectativa de um grupo, sendo eles: as próprias, dos alunos, dos pais de alunos, da diretoria, dos outros professores da equipe e da sociedade em geral. Durante cada fala os professores amassavam a folha formando uma bola de papel, e os outros professores foram complementando as expectativas. Foram citadas expectativas dos próprios professores como “Fazer bem o trabalho deles, e várias vezes chegar ao fim do ano com tudo concluído com sucesso e com saúde física e principalmente mental”. Entre tudo o que foi citado, em relação as expectativas dos alunos foi citado “brincar com os colegas, ser acolhido pelos professores e aprender”, em relação aos pais “que o filho aprenda, se desenvolva, não se machuque na escola e que aprenda”, em relação a diretoria “que tudo corra bem, tanto para os professores como em relação aos alunos”, em relação a equipe “se espera que tenha respeito, empatia, companheirismo entre a equipe”. Foi pontuado pela colaboradora a importância de uma comunicação assertiva em um feedback, seus elementos como

tom de voz adequado, comunicação clara, a escolha correta de palavras e foi explicado sobre a técnica do sanduíche. Logo após foi realizada uma dinâmica em duplas sobre a comunicação assertiva, na qual os professores se dividiram em duplas e foram formados 2 grupos, e foram passadas coordenadas diferentes para cada grupo. Ao fim da dinâmica ambos os grupos descobriram quais foram as coordenadas dadas ao grupo oposto, finalizando a dinâmica com a importância tanto da empatia como da linguagem corporal. O encontro foi finalizado com a parábola “construindo pontes”, que tem como reflexão a importância da comunicação em construir pontes entre as pessoas e de ligar pessoas. Ao fim foi realizada uma avaliação do encontro como um todo.

ENCONTRO 4

Notas: Nosso 4º encontro foi realizado no dia 25/09/2023 com 12 professores participantes da intervenção com a duração de 1:30 no período da tarde na escola em questão em Teodoro Sampaio. O encontro possuía como tema “Estados fisiológicos e emocionais”, e foi iniciado com a dinâmica: “Amigo secreto das emoções” que proporcionou reflexões sobre as emoções vivenciadas em sala e um clima de empatia e acolhimento entre os participantes com os recados e frases escritas e entregues. Ao descrever o amigo secreto sorteado, os participantes adivinhavam rapidamente quem era o colega em questão, ficando em evidência como conhecem características uns dos outros. A dinâmica foi finalizada pela coordenadora do grupo questionando os participantes sobre como se sentiram depois desse momento de trocas e elogios, e foi pontuado sobre o quão essencial é que cada um aprenda mais sobre as próprias crenças de autoeficácia para auxiliar os outros participantes e como pequenos gestos podem mudar o dia, ou o humor e as emoções do colega e assim consequentemente mudar para melhor a atmosfera e o andamento do trabalho. Em seguida, foi abordado sobre o tema central do encontro, sobre a definição de emoções, sua importância e o quanto afeta a atuação em sala de aula. Logo depois foi realizada a dinâmica “Roleta das emoções” em que cada professor deveria relatar sobre uma experiência vivida em que sentiram determinada emoção. Os professores foram muito sensatos e pontuais nos relatos, com experiências referentes as emoções (brava, feliz, triste, cansada, assustada, apaixonada), sendo as emoções positivas em sua maioria se referindo aos alunos, o quanto eles são apaixonados pelos alunos e o quanto se sentem felizes ao

ver a evolução e como estes se desenvolveram. Já em relação as emoções negativas, um participante tirou o “assustado” e disse que “Se sente assustado e com medo de colocar as crianças na hora da saída no ônibus errado” e vários professores compartilharam momentos em que isso já ocorreu com eles, o cansaço foi pontuado como carga da semana e dos trabalhos, e quando os pais não conduzem seus filhos aos acompanhamentos, a tristeza foi direcionada a vários aspectos, entre eles quando os pais não ofertam o apoio e suporte necessário para o desenvolvimento integral dos filhos, o momento de pandemia em que tiveram tantas incertezas e que lidar com diversas cobranças, medos, e com a tecnologia, e uma participante relatou sobre uma situação que comoveu o grupo, se referindo a perda de uma colega muito querida que trabalhava na escola a 30 anos e de acordo com a sua fala oferecia a todos muito apoio e ensinamentos, mas foi encontrada morta em sua residência e quando os professores receberam a notícia foi passado a eles que deveriam “engolir o choro e seguir com a aula, como se nada tivesse acontecido”, a participante se emocionou ao relembrar do episódio e disse que “a partir desse momento, ela se tirou a conclusão de que os professores valem menos que um prato de comida sujo, por que quando falta água para lavar os pratos as crianças são dispensadas mas pela morte de uma colega tão querida não houve nem um momento que pudessem digerir o ocorrido e prestar suas devidas homenagens por isso que foco nos meus alunos” e ainda completou que “pareço calma, mas na verdade parei de questionar muita coisa, e só guardo pra mim, por isso pareço tão calma”. A última emoção citada foi raiva em que foram ditas algumas situações, mas uma participante disse que fica com raiva de todas as situações citadas anteriormente pelos colegas e por tudo o que eles passam, e após uma colega pontuar que eles estão amadurecendo, ela completa dizendo que acredita que estão na verdade adoecendo e caminhando para o uso de medicamentos, e que depois do ocorrido com a colega citada anteriormente entendeu que “se a gente morrer, no mesmo dia eles já tem um professor para colocar no lugar para substituir” e todos os colegas concordaram com a afirmação feita e ao fim a coordenadora acolheu tudo o que foi passado e dito pelos participantes. Para finalizar o encontro foi realizada a última dinâmica com todos “Como eu me sinto quando”, em que tiveram que encher a bexiga de acordo com a intensidade da emoção vivenciada nas determinadas frases ditas pela coordenadora e apenas uma participante não pode participar por ser alérgica a bexiga. O encontro foi finalizado, e foi realizada a avaliação do encontro por todos os participantes.

- Nosso 5º encontro foi realizado no dia 16/10/2023 com 17 professores participantes da intervenção com a duração de 1:30 no período da tarde na escola em questão em Teodoro Sampaio. O encontro possuía como tema “Experiências Vicárias” e foi realizado o encerramento dos encontros. O encontro foi iniciado com a dinâmica: “Caixinha da gratidão” que proporcionou um momento amplo de fala, e expressões de todos os professores, em que um a um foram compartilhando com os colegas motivos pelo qual são gratos na vida pessoal e principalmente nos nossos encontros realizados. Os participantes em geral agradeceram no âmbito pessoal a Deus ou as forças que os movem, a família, filhos, equipe de trabalho, e pela posição ocupada por cada um. Em relação aos encontros os participantes expressaram de forma geral uma gratidão por tudo o que foi aprendido e discutido nesses encontros. Algumas falas chamaram a atenção como: “Vou ser muito sincera, no começo a gente até pensava, temos tanta coisa para fazer e ter que parar para fazer o grupo, e desde o 1 encontro vimos o quanto foi importante, parar e refletir e olhar para nós mesmos já que na correria do dia a dia acabamos nos esquecendo”, “Esses dias me lembrei de uma fala sua, de algo que aprendi no encontro passado, e busquei trazer pra minha realidade aqui no trabalho”, “Não vou me esquecer de quando você falou para nós sobre a técnica do sanduíche envolvendo a assertividade na maneira de falar, tenho tentado colocar em prática”, “Sabe, tenho um pouco de receio desse encerramento ser algo literal, porque estamos encerrando com você os encontros, mas tenho medo de que esse espaço que conseguimos abrir e conquistar entre nós, se feche se não tiverem mais encontros como esses, e uma gestão que não ouve o professor acaba “dando ruim”, “Foram temas muito importantes, e temas muito bons, e nós professores precisamos desse momento para olharmos para dentro de nós”, “Todos nós enfrentamos nossas guerras interiores, mas é só chegar na escola e ver essas crianças que tudo faz sentido pra mim”, “Foi muito bom por que criamos um contato maior com os colegas, que muitas vezes não tínhamos tempo de conversar, e o nosso grupo se resume em empatia, trocas e experiências”. Logo em seguida, foi realizada a dinâmica do quem sou eu com personalidades tidas como referências e inspiradoras: Maria da Penha, Silvio Santos, Steve Jobs, Luiza Trajano. O objetivo desta atividade foi falar sobre a influência de pessoas que admiramos em nossas próprias crenças. Depois foi apresentada a parte teórica do encontro, e logo em seguida foi realizada a atividade da “Estrada” com o objetivo de gerar autoreflexão e trabalhar com o autoconhecimento dos participantes. Nesta atividade alguns

comentários se destacaram: “refletir sobre a nossa história é importante para refletir sobre tudo o que já passamos para chegar aonde estamos”, “é importante por que vemos que até os obstáculos e turbulências contribuíram para chegarmos aonde estamos, nada é por acaso”, “ Ver a minha estrada foi bom, porque vejo que estou perto de conquistar e de chegar aonde eu almejo, vejo que a maior parte da trajetória já foi percorrida. Ao fim, todos os participantes preencheram a avaliação do encontro 5, a avaliação geral de todos os encontros, e as escalas aplicadas também no 1 encontro. O encontro foi finalizado com a entrega de um mimo para expressar a gratidão a todos pela participação.

ANEXOS

ANEXO A - FICHA DE AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO COM O PROGRAMA, CLAREZA E COMPREENSÃO, GENERALIZAÇÃO - PARTICIPANTES (ADAPTADO Durgante, 2019)- ENCONTRO

	SATISFAÇÃO COM O ENCONTRO	Insatisfeito	Regular	Satisfeito	Muito Satisfeito
1	Em geral, como se sentiu durante o encontro?				
2	Qual a sua avaliação sobre a coordenadora do grupo?				
3	Qual a sua satisfação com as aprendizagens do encontro?				
4	Qual a sua satisfação com o tempo de duração da sessão?				
5	As atividades do encontro estão de acordo com a temática proposta para este encontro?				
	CLAREZA E COMPREENSÃO	Nada	Muito Pouco	Bastante	Muito
6	Entendeu o conteúdo abordado durante o encontro?				
	GENERALIZAÇÃO	Nada	Muito Pouco	Bastante	Muito
7	Quanto você acredita que aplicará na vida cotidiana os conteúdos abordados no encontro?				

Você acredita que o encontro te auxiliou na reflexão da fonte em questão?

Por favor, inclua comentários e sugestões que você gostaria de fazer para próximas turmas: _____

ANEXO B - FICHA DE MONITORIZAÇÃO DO ENCONTRO – COORDENADORES DE GRUPO (Adaptada Moreira, 2020)

Pesquisadora: Natália Miranda Borges

1. Os professores mostraram-se atentos e interessados nas atividades:

1 - Pouco atentos e interessados

5 - Muito atentos e interessados

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

2. Qual o grau de participação dos professores:

1 – Pouco participativos

5 - Muito participativos

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

3. As atividades serviram aos objetivos propostos:

1-Pouco

5-Muito

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

4. Os professores conseguiram concluir as atividades no tempo proposto

1 – Nenhum

5- Todos

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

5. As metodologias e os materiais utilizados pareceram motivar os professores

1-Pouco

5-Muito

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

6. O ambiente em que ocorreram as atividades favoreceu a expressão e participação dos professores:

1-De alguns

5- Da maioria

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7. Os objetivos da sessão foram alcançados:

1 – Nenhum

5- Todos

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Notas: _____